



Entrevista

Secretário municipal de Saúde de São Paulo destaca ações do governo para garantir a assistência farmacêutica na cidade

PAF

Programa de Assistência ao Farmacêutico oferece bolsa de empregos e descontos em diversos produtos e serviços

O que pensam de nós?



REVISTA DO

Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 110 - FEVEREIRO - MARÇO / 2013



Pesquisa inédita indica que 80% da população acha importante a presença do farmacêutico nas drogarias, mas a maioria não consegue identificá-lo





DEMISSÃO

PROBLEMA

OU

OPORTUNIDADE

Transforme a saída de um executivo em uma nova oportunidade de carreira.

Se a demissão de um executivo de alto escalão for inevitável, ofereça o benefício do Programa de Outplacement® Lens & Minarelli.

Um Programa de Apoio à Continuação da Carreira completo, eficiente e de resultados.

Bom para você e para o executivo demitido.



Outplacement® e Aconselhamento de Carreira



your local experts. your global team.

Outplacement® · Aconselhamento de Carreira · Apoio ao Pós-Carreira

|| 3365 0900 · falecom@lensminarelli.com.br · www.lensminarelli.com.br | GENTE CUIDANDO DE GENTE





A hora e a vez do farmacêutico

Ao concluir a graduação, o farmacêutico, na grande maioria das vezes, vê na drogaria a primeira oportunidade de trabalho e, mesmo que não seja a opção mais desejada ou sem possuir o perfil e preparação adequados, acaba partindo para atuar nesse tipo de estabelecimento.

Porém, o panorama atual e as perspectivas para essa área de atuação estão mudando e apontam para uma necessária mudança de cultura. Uma pesquisa realizada pelo ICTQ/Datafolha em 12 capitais brasileiras comprova que a população quer o farmacêutico na farmácia. Os dados apontam que 79% dos entrevistados consideram muito importante a presença do profissional nesses estabelecimentos. Mas, também de forma preocupante, somente 54% conseguem identificá-lo.

Isso gera a necessidade de refletirmos sobre nossa atuação: temos uma postura adequada? O nosso trabalho corresponde às expectativas dos pacientes? Ao atendermos um paciente, ele consegue nos identificar como profissional de saúde? Ele percebe a diferença entre o nosso trabalho e o do balconista?

A percepção que a população tem sobre nossa atuação profissional tem sido motivo de preocupação do CRF-SP há alguns anos, e temos alertado para esse cenário que foi comprovado pelos dados da pesquisa. Porém, entendemos que é possível aproveitar esse momento em que somos considerados importantes e nos fazer realmente vistos e valorizados. De forma que o critério de escolha da farmácia seja o nosso atendimento, e não apenas o preço do medicamento.

E para contribuir com esse desafio, oferecemos aos farmacêuticos do Estado eventos, capacitações e informações que possibilitam discutir e aprender, com renomados especialistas em desenvolvimento de carreira e questões comportamentais. Nossa preocupação vai além das questões técnicas, queremos mostrar ao profissional como se tornar desejado e valorizado pelo mercado de trabalho e pela população usuária dos seus serviços.

No XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos, o tema abordado foi empregabilidade: condutas para entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. Os especialistas afirmaram que as mudanças ocorrem cada vez mais rápidas e a evolução na carreira depende da capacidade do profissional para apresentar resultados, em prazos curtos e com recursos escassos. Para isso, é necessário juntar conhecimento técnico, habilidade para colocar esse conhecimento em prática e atitudes comportamentais que sejam adequadas à geração de resultados e à cultura da empresa em que se atua.

Essa edição da **Revista do Farmacêutico** é mais uma oportunidade para conhecer exemplos de profissionais que foram notados pelo bom trabalho. É o caso do cientista que está envolvido no desenvolvimento de produtos mundialmente conhecidos, da farmacêutica que assumiu a Secretaria de Saúde de uma cidade do interior, do farmacêutico eleito como vice-prefeito e muitos outros casos que valem a pena conferir. São farmacêuticos que conseguiram se destacar no mercado de trabalho e na sociedade por seus conhecimentos técnicos, determinação, empenho, e hoje fazem uma categoria inteira se orgulhar.

Seu trabalho faz a diferença? Conhece profissionais que foram além do óbvio do dia a dia e mudaram algo? Fale com a Revista do Farmacêutico (revistadofarmaceutico@crfsp.org.br). Teremos o maior prazer em mostrar a todos o quanto é gratificante sair das delimitações e fazer valer sua profissão.

Chico Ferreira / Agência Luz



Pedro Menegasso Presidente
Raquel Rizzi Vice-presidente
Priscila Dejuste Secretária-geral
Marcos Machado Diretor-tesoureiro

Boa leitura!
Diretoria CRF-SP



Sobre a reportagem de capa “Será que é para valer?”, publicada na edição 108 da Revista do Farmacêutico:

“Bravo! A revista 108 abordando a questão sobre a exigência de receita na venda de medicamentos sob prescrição médica deve, sim, servir para fomentar a discussão sobre o funcionamento desse mecanismo. Acredito que a profissão não é valorizada justamente por esse motivo, uma pessoa quer o medicamento, que é “vendido” por um balconista ganhando comissão, na maioria das vezes sem qualquer estudo ou preparo, e o farmacêutico sequer fica sabendo sobre a “venda”... Venda, sim, pois acho que o único que dispensa com todo critério e embasamento científico seria o profissional capacitado para tal ato... o farmacêutico.”



Marcos Gomes, via Facebook

“Muito bons o artigo (intitulado Ousadia para mudar) e a matéria de capa da ed. 108 da Revista do Farmacêutico”.

Alexandre Genco, via Twitter

Sobre o Seminário Dispensação: Realidade e necessidade de mudanças:

“Es maravilloso ver a los quimicos farmaceuticos sobresalir en los diferentes perfiels laborales, felicitaciones...”

Richard J Morales Ccarita (farmacêutico peruano), via Facebook

“Foi boa a iniciativa, mas precisa acontecer com mais frequência para que um caminho possa começar a se delinear. Caso contrario, em dez anos, ainda estaremos procurando o caminho. Hoje, o farmacêutico esta na Farmácia (pelo menos aqui em São Paulo), mas, fazendo o quê? Espero ver esse tema em destaque novamente em curto espaço de tempo, parabéns, CRF-SP, pelo provocação”.

Álvaro Favaro Jr., via Facebook

“O Seminário foi realmente muito bom, nada de esconder a verdade, foram muito transparentes, colocando em pauta as dificuldades do farmacêutico, a sua realidade, o ponto de vista do empregador e as propostas para melhoria da dispensação e valorização do profissional farmacêutico. Parabéns ao CRF-SP!”

Sandra Souza, via Facebook

“Valeu a todos os debatedores! Alto nível”.

Ivan Da Gama Teixeira, via Facebook

“Eu topo e assino embaixo qualquer manifestação deste nível em todo o país. Sou farmacêutico do Mato Grosso e aqui precisa muito de atitudes como essas do Conselho Paulista. Farmacêutico, aqui ou acolá, somos todos farmacêuticos que precisamos nos unir urgentemente para atualizar nossas atribuições conforme nosso conhecimento nos proporciona, e a necessidade de tal serviço farmacêutico pela população, que parece não “decolar” na drogaria!”

Saulo Schmidt da Silva, via Facebook

Sobre o plantão da diretoria:

“Essa atitude que o dr. Pedro vem tendo é digna de quem trabalha em favor da correção e da democracia. Parabéns.”

Gustavo Alves Santos, via Twitter

Sobre o curso “Uso de antimicrobianos no ambiente hospitalar”:

“Parabéns ao CRF-SP pelo curso na Seccional de Presidente Prudente sobre Antimicrobianos, com a dra. Raquel Queiroz de Araújo!”

Graziela Samantha Perez, via Facebook

Sobre a transmissão ao vivo da “Capacitação em Antibióticos”:

“Muito boas essas palestras online. Agregam conhecimento e atualizam os farmacêuticos. Não perco nenhuma mais. Parabéns, CRF-SP!”

Jônatas Bertoni, via Facebook

Sobre a realização simultânea em 17 cidades da ação Farmacêutico na Praça, em 10 de novembro de 2012:

“Quero parabenizar o CRF-SP pelo evento de hoje em todas as cidades que têm Seccional. O evento foi um sucesso! #Orgulho de ser farmacêutica e por fazer parte dessa família CRF-SP”

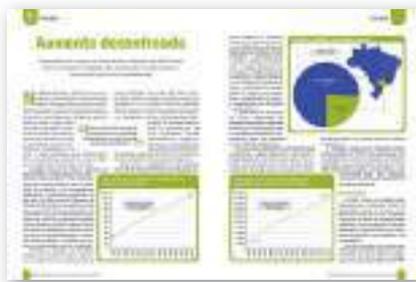
Talita Pivaro, via Facebook

Sobre a reportagem “Aumento desenfreado”, publicada na seção Educação da Revista do Farmacêutico 109:

“Fico triste ao ver a formação de novos profissionais farmacêuticos muitas vezes ser tão precária. Quando me graduei, em 2003, havia mais exigência do aluno, tínhamos carga horária extensa, com



cerca de cinco horas diárias, além de grande quantidade de provas, apresentação de TCC com banca examinadora ao final do curso. Isso tudo nos garantia um conhecimento mais aprofundado em diversas áreas de atuação e nos preparava melhor para o mercado de trabalho. Atualmente, tenho me deparado com pessoas que estudam em universidades



tendo apenas três horas diárias de estudo, substituição de provas por trabalhos e, ainda, entrega de TCC sem a necessidade de defesa,

onde isso vai parar? Precisamos urgentemente da ajuda do MEC para coibir esse aumento desenfreado e ainda garantir uma boa fiscalização para que as universidades tratem o curso de Farmácia realmente como um curso de saúde.”

Vincenzo Silveira, por e-mail ✉

Sobre a TV-CRFSP e PAF (Programa de Assistência ao Farmacêutico):

“TVweb CRF-SP e PAF, grande sacada dessa diretoria. Parabéns, dr. Pedro Eduardo Menegasso e demais diretores, pela ousadia”.

André Santos, via Facebook f

“Gostaria de parabenizar esta ação promovida pelo CRF-SP. É muito satisfatório ver que podemos usufruir de vários benefícios e visualizar anúncios de emprego por iniciativa da própria classe! Parabéns a todos que fazem parte deste projeto!”

Sumaia Kacuta Khaddour, por e-mail ✉

Sobre o seminário Empregabilidade: Construindo sua própria história e demais eventos do XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos:

“Muito boa a palestra que tivemos ontem sobre “Empregabilidade: construindo sua própria história”, com a presença da diretoria do CRF-SP, tirando nossas

dúvidas e acrescentando mais informações. Muito importante isso! Parabéns!

Ana Paula Savoine, via Facebook f

“Graças à atuação do CRF-SP, a profissão do farmacêutico está sendo valorizada, parabéns e obrigada.”

Márcia Marvullo, via Facebook f

“Quero registrar aqui o meu agradecimento ao CRF-SP e patrocinadores pela oportunidade de participar do XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos! Evento organizado, palestrantes ótimos e o show de superação e talento do maestro João Carlos Martins no final! Inesquecível, muito obrigada!”

Mariana Gaeta, via Facebook f

Sobre a campanha do Dia do Farmacêutico:

“Parabéns, CRF-SP, por essa homenagem nos metrô de São Paulo, confesso ter ficado emocionada, e o orgulho de ser farmacêutica voltou a florir como no início da minha formatura!”

Rosângela Bitencourt dos Santos, via Facebook f

“Massa demais o comercial do CRF-SP no intervalo do Fantástico, mensagem dada! Orgulho dessa entidade que tanto luta pela valorização da nossa profissão”

Antônio Bonfim, via Facebook f

Sobre o Atendimento do CRF-SP:

“Gostaria de agradecer o Atendimento e dizer que o CRF-SP está de parabéns pelo profissionalismo, eficiência e comprometimento de todos os profissionais do Conselho, os quais têm facilitado em muito o nosso trabalho. Mais uma vez, obrigado por tudo.”

Renato Matroni - Farmacêutico responsável na Stiefel GSK Company, por e-mail ✉

Sobre a participação do CRF-SP no Congresso de Secretários Municipais do Estado de São Paulo (Cosems):

“CRF-SP Sempre presente representando a classe.”

Gilberto Marques, via Facebook f

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão: revistadofarmaceutico@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 9º andar - CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

■ A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



38 CAPA

■ Pesquisa sobre o perfil de compradores em farmácias revela importância atribuída ao farmacêutico pela população

03 Mensagem da Diretoria

04 Espaço Interativo

07 CRF-SP em Ação

16 Dia a dia no CRF-SP

18 Entidades

20 Especial

22 Entrevista

24 Curtas e Boas

26 Artigo

27 Plantão do Presidente

28 Comitê Sênior

30 Preste Atenção

32 Fazendo a Diferença

34 Farmacêutico de atitude

36 Técnica e prática

44 Mercado de trabalho

46 Acupuntura

48 Distribuição e transporte

50 Farmácia Clínica

52 Análises Clínicas e Toxicológicas

54 Homeopatia

56 Regulação e mercado

58 Livros



O secretário municipal de Saúde, José de Filippi Jr., fala da assistência farmacêutica em São Paulo



Dr. Nilo Cobeiros - Referência mundial em pesquisa cosmeceútica



Crise de remuneração em laboratórios: como evitar que o setor desapareça

A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP



Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste

Conselheiros

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Marcos Machado Ferreira, Maria Fernanda Carvalho, Patricia Mastroianni, Paulo José Teixeira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente) e Célia Tanigaki (suplente)

Conselheiro Federal

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)



Comissão Editorial nesta edição

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg



Capa: Foto Luludi - Agência Luz / Arte Ana Laura Azevedo
Agradecimento: dr. Lauro Americano

Edição

Davi Machado - Mtb 21.193-SP
davi.machado@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
(editora adjunta)
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Impressão

Ibep Gráfica

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

52.500 exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Precisa de medicamentos? Você precisa de um Farmacêutico!

Com este slogan, CRF-SP lança campanha na mídia para fortalecer mensagem de que, nas farmácias, a segurança da população é o farmacêutico

Mais uma vez, a homenagem ao farmacêutico pelo dia 20 de janeiro ultrapassa os limites da data comemorativa e deixará, ao longo do ano, a importante mensagem de que, nas farmácias, a segurança da população é o farmacêutico. O slogan principal da campanha veiculada pelo CRF-SP em todo o Estado foi: “Precisa de medicamento? Você precisa de um farmacêutico!”

As peças publicitárias apresentaram uma farma-



Fotos: Davi Machado

Acima, detalhe da gravação do comercial veiculado na Rede Globo; ao lado, painel interno dos vagões do Metrô



cêutica em diversas situações nas quais a orientação do profissional é essencial para garantir o uso correto dos medicamentos.

A mensagem foi veiculada em um comercial exibido nos intervalos dos programas Fantástico e Mais Você, spots na Rádio CBN, painéis e quadros nas estações de Metrô, anúncio eletrônico na TV Minuto, do Metrô, anúncio no jornal Folha de S. Paulo e outras publicações impressas, *outdoors*, *busdoors*, *front light* nas rodovias Bandeirantes e Imigrantes, anúncio eletrônico nos portais UOL e G1 e banners divulgados nas redes sociais.

De acordo com o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, a campanha é simples e objetiva e busca causar impacto nas pessoas. “O objetivo é mostrar à população a importância do farmacêutico no cotidiano. Criamos uma campanha que irá sensibilizar o público.” **Renata Gonçalves** 🇧🇷

Fotos: Reprodução / Remat



Peças publicitárias da campanha em comemoração ao Mês do Farmacêutico 2013 estão disponíveis no portal do CRF-SP



O vídeo da campanha pode ser assistido no portal www.crfsp.org.br



Construa sua própria história

Seminário sobre Empregabilidade reúne mais de 500 farmacêuticos na capital. Evento teve transmissão ao vivo

O termo “empregabilidade” surgiu nos anos 90 e indica a capacidade que uma pessoa tem de desenvolver suas atividades profissionais de forma a se manter importante para o empregador e o mercado de trabalho, ou que seja capaz de desenvolver uma atividade autônoma ou empreendedora também desejada pelo mercado. Para debater o tema a fundo, o CRF-SP realizou um ciclo de debates com farmacêuticos de diversas regiões do Estado de São Paulo, durante o XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos.

O ponto alto foi o “Seminário Empregabilidade: construindo sua própria história”, realizado na Universidade Paulista/Vergueiro, que contou com a presença de mais de 500 farmacêuticos. O evento foi transmitido ao vivo pelo portal do CRF-SP e também marcou o lançamento do Programa de Assistência ao Farmacêutico, o PAF (leia mais na página 12).

O primeiro palestrante foi o consultor de carreiras José Augusto Minarelli. Ele enfatizou que, nos dias de hoje, ter mentalidade de empregado é atraso de vida. “Hoje, as empresas querem gente boa, que resolva os problemas que geraram a necessidade da contratação.” Já em relação à competitividade, Minarelli ressaltou que a competência técnica dispensa

comentários. “Mas também é necessário ter competência comportamental; não basta ser um bom profissional, tem de saber se relacionar com pessoas.”

O seminário contou com a participação do farmacêutico e *headhunter* dr. Raphael Revert. Ele elencou as áreas de ascensão na Farmácia, entre elas a regulatória, garantia da qualidade, tecnovigilância e farmacoeconomia, e destacou que o setor farmacêutico emprega, hoje, cerca de 700 mil pessoas, número que reforça a importância de o profissional avaliar a forma como quer ser visto pelo mercado. “O farmacêutico deve cuidar de seu networking. Mais do que o chefe, quem sabe como você trabalha e os resultados que você obtém são seus colegas. E é isso que será avaliado quando eles forem indicá-lo ou não para uma nova colocação.”

Autor de uma série de livros sobre Educação e articulista da revista *Veja*, Gustavo Ioschpe encerrou a



Dr. Pedro: demos mais um passo importante ao inserir o farmacêutico nas discussões sobre empregabilidade

Fotos: Chico Ferreira/ Agência Luz





Minarelli: Competência técnica dispensa comentários



Dr. Revert: Preocupação em agregar valor



Ioschpe: Há escassez de mão-de-obra especializada



Dr. Salomão Kahwage: É possível ter lucro

primeira parte das palestras com o tema “A importância da formação e da ética na empregabilidade”. Ele, que ficou conhecido ao prestar consultoria ao Jornal Nacional, da TV Globo, e percorrer uma série de escolas em todo o país, ressaltou o quanto é possível olhar para a educação como investimento. “*Hoje, um dos reflexos da falta de investimento nessa área é a escassez de mão-de-obra especializada, com um crescente aumento da oferta de vagas para profissionais qualificados.*”

A programação teve continuidade com a palestra do dr. Salomão Kahwage, diretor de uma consultoria de treinamentos em Saúde e gerente técnico-farmacêutico de uma rede de drogarias, que apresentou o tema “Inovando o sistema de contratação: valorização do farmacêutico e perspectivas profissionais em Farmácias e Drogarias”.

O setor foi profundamente detalhado pelo ministrante, que afirmou ser preciso quebrar o paradigma de que nesses estabelecimentos não é possível ter lucro, com qualidade e excelência na assistência farmacêutica. “*Existe hoje um movimento de consolidação de mercado do varejo far-*



A história de força de vontade e superação do maestro João Carlos Martins emocionou os participantes

macêutico. É preciso entender disso para fazer as adaptações necessárias. Até 2015, seremos o quinto maior mercado farmacêutico mundial; isso representa mais oportunidades e só irá se destacar quem estiver bem preparado.”

HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO

Ao fim, a emoção tomou conta dos participantes do seminário com a apresentação do maestro João Carlos Martins. Considerado um dos maiores pianistas brasileiros de todos os tempos, o maestro narrou sua trajetória de superação após ser acometido, no auge de sua carreira, por uma série de acidentes e problemas físicos que, pouco a pouco, foram limitando suas habilidades como músico. João Carlos Martins venceu diversas dificuldades pessoais e emocionais para se reinventar profissionalmente e seguir adiante. Aplaudido de pé, o maestro presenteou os farmacêuticos com um repertório que incluiu a trilha-sonora do filme Cinema Paradiso, de autoria do italiano Ennio Morricone.

Dr. Pedro Menegasso fez um balanço sobre as palestras. “*O auditório lotado até o final do dia foi um indicador de que o tema desperta interesse nos farmacêuticos e que as palestras foram de altíssimo nível. Demos um passo importante ao inserir o farmacêutico nas discussões sobre empregabilidade. A palestra final do maestro João Carlos Martins trouxe emoção aos presentes. Foi um dia de aprendizado e muito marcante para todos nós.*” **Renata Gonzalez e Thais Noronha** 🇧🇷



Empregabilidade em debate

Debate sobre empregabilidade percorre Estado. Diretoria do CRF-SP e farmacêuticos discutem principais problemas enfrentados diariamente pelos profissionais

Empregabilidade também foi tema de discussão nos eventos promovidos na capital, Grande SP, litoral e interior com o XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos, que passou pelas seccionais do CRF-SP entre os meses de janeiro, fevereiro e março, reunindo mais de 1,1 mil farmacêuticos.

Nesses encontros, diretores e conselheiros coordenadores de grupos técnicos do CRF-SP também debateram com os profissionais problemas cotidianos, como baixos salários, falta de estrutura, excesso de burocracia e outros.

Os participantes conheceram dicas sobre como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho, além de verem exemplos reais de farmacêuticos que construíram histórias de sucesso, graças a fatores imprescindíveis como atitude, determinação e conhecimento.

Para o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-



Os problemas enfrentados por farmacêuticos de diversas regiões foram debatidos pelos ministrantes dr. Antônio Geraldo e dr. Rodinei Veloso

XIII ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

EMPREGABILIDADE: CONSTRUINDO SUA PRÓPRIA HISTÓRIA



Fotos: Divulgação / CRF-SP

Da esq. p/ a dir.: dr. Marcos Machado, dr. Pedro Menegasso, dra. Raquel Rizzi e dra. Priscila Dejuste

SP, “esses encontros buscaram despertar no farmacêutico o que de melhor ele tem. Debates assim aproximam o CRF-SP da realidade do dia a dia. Com isso, podemos interceder pelo farmacêutico”. **Renata Gonzalez e Thais Noronha**



Em todas as seccionais, os participantes receberam dicas sobre como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho





Visão setorial

Evento com formato inovador discute empregabilidade em diversos segmentos da profissão farmacêutica

Luiz Prado / Agência Luz

Em complemento à programação do Mês do Farmacêutico, o CRF-SP também promoveu, em março, o Painelempregabilidade: Visão Setorial, um debate que reuniu especialistas de cada área de atuação profissional para discutir questões determinantes para a empregabilidade em seus segmentos, entre os quais Análises Clínicas e Toxicológicas, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Educação Farmacêutica, Indústria, Regulação e Mercado, Homeopatia, Acupuntura, Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Resíduos e Gestão Ambiental, Saúde Pública, Pesquisa Clínica, Distribuição e Transporte e Farmácia e Drogaria. O encontro foi realizado na Universidade São Judas, na capital, e foi transmitido pela internet.

O evento teve um formato inovador e descontraído, que possibilitou o diálogo entre painelistas e plateia



Dr. Acácio Lima, dra. Fabiana Palma, dr. Marcelo Cunha, dra. Yukie Kawasaki, dra. Dafne Estevão e dr. Marco Fiaschetti

com a finalidade de refletir sobre o que realmente importa para as pessoas que detêm o poder de contratação. As discussões trouxeram informações relevantes para todos que desejam ingressar e/ou permanecer no mercado de trabalho. **Renata Gonzalez e Thais Noronha (Colaboraram Carlos Nascimento e Mônica Neri)**



Da esq. para a dir.: dr. Marco Aurélio Poe (diretor regional de Araçatuba), dr. Rogério Silveira (diretor regional de Sorocaba), dr. Marcelo Polacow (conselheiro federal por SP), dra. Margarete Akemi Kishi (conselheira federal suplente por SP), dr. Pedro Menegasso (presidente do CRF-SP), dr. Glicério Maia, dra. Priscila Dejuste (secretária-geral do CRF-SP), dra. Raquel Rizzi (vice-presidente do CRF-SP) e dr. Marcos Machado (diretor-tesoureiro do CRF-SP) em um dos eventos de comemoração do Dia do Farmacêutico 2013

O CRF-SP AGRADECE AOS PATROCINADORES QUE TORNARAM POSSÍVEL O XIII ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Patrocínio

Parceria

Apoio



PAF PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO FARMACÊUTICO

É gratuito e oferece descontos em produtos e serviços e a mais completa bolsa de empregos do setor farmacêutico

Desde janeiro deste ano, o CRF-SP disponibiliza um novo serviço: o Programa de Assistência ao Farmacêutico, mais conhecido pela sigla PAF, que oferece aos profissionais inscritos no Estado de São Paulo um conjunto de descontos e vantagens especiais, além de uma ferramenta ampla para a inserção ou recolocação no mercado de trabalho. O acesso é totalmente gratuito. Com a novidade, mais uma vez, o CRF-SP vai além da sua atividade fim, que é a fisca-

lização do exercício profissional, e proporciona benefícios diferenciados ao farmacêutico.

O PAF foi lançado oficialmente em 23 de janeiro, no evento Empregabilidade: construindo sua própria história, realizado na capital. O dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, anunciou a iniciativa e destacou a mais completa bolsa de empregos do setor farmacêutico. *“Este serviço é uma maneira de o CRF-SP auxiliar, colaborar, dar assistência ao farmacêutico*



para minimizar as dificuldades do dia a dia. Queremos usar a força da classe farmacêutica para obter benefício”.

Além disso, o PAF já começa com parceiros de peso, que oferecem descontos que podem superar 30% na compra de produtos e serviços, tais como o site Compra Certa (Brastemp e Consul), Sony, Walmart, GE, Continental, Dako, ICTQ, Senac, Minds English School, Atlântico Hotel, Panorama Hotel e Spa, Unimed (Fesp), Sul-América Seguro de Saúde, Dell, dentre outros.

O site do PAF pode ser acessado no endereço eletrônico www.crfsp.org.br/paf.



Dr. Pedro Menegasso propôs o PAF: benefícios exclusivos para os farmacêuticos inscritos no CRF-SP

CLUBE DE BENEFÍCIOS

Totalmente reestruturado, o Clube de Benefícios oferece aos farmacêuticos inscritos no CRF-SP uma série de condições especiais e descontos exclusivos de até 60% em produtos eletroeletrônicos, bares, restaurantes, hotéis, pousadas, cursos de pós-graduação, clínicas, seguros e muito mais. O farmacêutico também pode sugerir locais, marcas e lojas para que o CRF-SP faça uma parceria, pelo telefone (11) 3067-1869 ou e-mail paf@crfsp.org.br.

BOLSA DE EMPREGOS

Este é um canal onde o farmacêutico encontra anúncios de vagas de emprego nos mais diversos

ramos de atividades, em todo o país. Além disso, o CRF-SP divulga editais de concursos públicos com vagas de interesse do farmacêutico. Antes de serem divulgados, os editais são analisados pelo Departamento Jurídico da entidade. Todas as vagas do PAF oferecem salários e condições adequadas, que são checadas e negociadas pela equipe do CRF-SP, e pertencem a empresas regulares no Conselho. Nesse espaço também são divulgados os processos seletivos de bolsas de estudos para residência multiprofissional, pós-graduação e especialização em todo o Estado de São Paulo. 🇧🇷



O PAF reúne marcas famosas que oferecem descontos vantajosos na compra de produtos e serviços, tais como o site Compra Certa (Brastemp e Consul), Sony, Walmart, ICTQ, Dell, Sul-América, dentre outros



CRF-SP contribui para ampliação da CBO

Com a mudança na Classificação Brasileira de Ocupações, a profissão se fortalece e se valoriza

Profundas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social do país na última década motivaram o CRF-SP a propor a atualização na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) para a categoria farmacêutica. Desde 2002, última edição do documento, a profissão tinha apenas duas classes de ocupações e não abrangia as áreas clínicas, de atenção ao paciente, de serviços farmacêuticos e das práticas integrativas, entre outras.

Para mudar esse panorama, o CRF-SP enviou, em março de 2012, proposta de solicitação de novos códigos para a profissão ao Conselho Federal de Farmácia (CFF), já que o encaminhamento deve ser realizado em nível federal. O documento enviado foi elaborado após discussões das Comissões Assessoras do CRF-SP durante aproximadamente um ano. Além do CRF-SP, o próprio CFF também estava discutindo a proposta com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Em janeiro deste ano, o resultado: o MTE publicou a atualização da

CBO com mais de 90% das propostas do CRF-SP acatadas. A profissão tem agora oito ocupações, com mais de 100 desdobramentos. Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, essa é uma importante vitória. *“A deficiência da última CBO dificultava o entendimento da caracterização do papel do farmacêutico nas empresas no momento de sua contratação, além de dificultar muito a abertura de concursos públicos em áreas específicas que o profissional pode ocupar.”*

A nova CBO contempla os títulos de Farmacêutico (cód. 2234-05), Farmacêutico analista clínico (2234-15), Farmacêutico de alimentos (cód. 2234-20), Farmacêutico em práticas integrativas e complementares (2234-25), Farmacêutico em saúde pública (cód. 2234-30), Farmacêutico industrial (2234-35), Farmacêutico toxicologista (2234-40) e Farmacêutico hospitalar clínico (2234-45). Confira a lista dos desdobramentos das ocupações no portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br).

CBO

A CBO é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É uma ferramenta fundamental para as estatísticas de emprego-desemprego, para o planejamento das reconversões e requalificações ocupacionais, na elaboração de currículos, no planejamento da educação profissional, no rastreamento de vagas e dos serviços de intermediação de mão de obra. **Mônica Neri** 

Nova CBO reconhece oito ocupações para a profissão farmacêutica. Desde 2002, somente duas ocupações eram reconhecidas pelo documento





Matrículas
Abertas

2013

Some Forças que Valorizam a sua Carreira

Instituto Racine, há 23 anos desempenhando um importante papel na formação de profissionais dos setores industrial, logístico, varejista e da saúde.

Confira nossa agenda de cursos nas modalidades **Presencial** ou **EAD**.

- Análise e Gerenciamento de Risco
- Assistência Domiciliar (Home Care)
- Assuntos Regulatórios
- Atenção Farmacêutica
- Auditoria e Inspeção Industrial Farmacêutica
- Desenvolvimento de Produtos Cosméticos
- Desenvolvimento de Produtos Domissanitários
- Engenharia Farmacêutica
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Oncológica
- Farmacologia
- Farmacovigilância Pré e Pós-Comercialização
- Fitoterapia Clínica
- Garantia e Controle da Qualidade
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Logística Farmacêutica
- Manipulação Magistral Alopática
- Manipulação Veterinária
- Pesquisa Clínica
- Psicofarmacoterapia
- Saúde Coletiva
- Segurança do Paciente
- Vigilância Sanitária

Conheça Também:

Curso Preparatório - Concurso Público ANVISA 2013

Informe o código **SP0213**
e obtenha **10% de desconto**
nas parcelas

Promoção válida até **29/Abr/2013** e não
acumulativa com outras vigentes no mesmo período

Informações e Inscrições

cursos@racine.com.br | +55 (11) 3670-3499
www.racine.com.br/ir

R INSTITUTO
RACINE



Novos acadêmicos



Carlos Nascimento

Dr. Dirceu Raposo, dr. Lauro Moretto, dr. Marco Antonio Stephano e dr. Paulo Roberto Miele durante a posse

A Academia Nacional de Farmácia deu posse a três novos acadêmicos em fevereiro. A entidade, que reúne profissionais que apresentam trabalhos notáveis no desenvolvimento de suas carreiras, acrescentou em seus quadros os titulares: dr. Dirceu Rapo-

so de Mello (farmacêutico, ex-presidente do CRF-SP e da Anvisa), que ocupará a cadeira 55, dr. Marco Antonio Stephano (médico veterinário), e dr. Paulo Roberto Miele (farmacêutico, diretor das Faculdades Oswaldo Cruz), que ocupa a cadeira 67.

Conselhos de saúde discutem necessidade de exame de proficiência

Em fevereiro, foi realizado na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) o Encontro Estadual dos Conselhos da Área da Saúde para debater os desafios na implementação da avaliação do egresso.

O assunto ganhou repercussão depois que o Cremesp aplicou esse tipo de exame no ano passado, resultando na reprovação de mais da metade dos recém-formados. Para os demais Conselhos, o resultado do exame aplicado aos médicos reforçou a necessidade de questionar se todos os profissionais da saúde saem da graduação aptos a prestar um serviço de qualidade à população.

Além do CRF-SP, participaram do debate representantes dos Conselhos de Medicina (Cremesp), Biologia (CRBio/SP), Biomedicina (CRBM/SP), Educação Física (CREF-SP), Enfermagem (Coren/SP), Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito-3), Fonoaudiologia (CRFa/SP), Medicina Veterinária (CRFMV/SP), Nutrição (CRN/SP) e Odontologia (CRO/SP). De um modo geral, todas as instituições se manifestaram de forma favorável a algum tipo de avaliação dos egressos e da adoção de medidas efetivas para maior controle de qualidade do ensino dos cursos universitários da área de saúde.



Renata Gonçalves

CRF-SP nº 70.000



Ana Laura Azevedo

A marca exata do CRF nº 70.000 foi atingida em fevereiro pela dra. Iris Munhoz Costa. Ela participou da cerimônia de juramento, realizada na sede do CRF-SP, no dia 18/02, e recebeu a sua carteira profissional das mãos da secretária-geral do CRF-SP, dra. Priscila Dejuste e, logo depois, recebeu os parabéns dos conselheiros em reunião plenária.

A farmacêutica tem 22 anos, formou-se Universidade Paulista (Unip) e reside na cidade de Suzano, na Grande SP. Ela pretende prosseguir seus estudos em um curso de pós-graduação e dedicar a sua carreira à pesquisa.



Material de referência ao Ensino Médio

O folder educativo que integra a campanha realizada pelo CRF-SP sobre o uso racional de antibióticos e combate à resistência bacteriana será reproduzido pela Casa Publicadora Brasileira, editora de livros e revistas desde 1900. O convênio permitirá que o material faça parte de um fascículo didático do Sistema Inter@tivo de Ensino, parte do Manual do Professor, veiculado no Portal Educacional e com acesso restrito a professores.

Nesse Manual, os professores receberão informações para orientar os alunos sobre os conteúdos estudados, acompanhados de uma situação-problema que trabalha

uma competência e uma habilidade do Enem. O folder dos antibióticos contempla as Competências e Habilidades da Matriz do Enem, com o título Antibióticos – Amigos ou Inimigos (Reino Monera).

Com a iniciativa, o CRF-SP contribui para a orientação da população sobre uso adequado desses importantes medicamentos.

ANTIBIÓTICOS



Não transforme um aliado de sua saúde em inimigo

Use antibióticos apenas com receita médica e orientação do seu farmacêutico



ATENÇÃO

Utilizar antibióticos de forma incorreta ou desnecessária não prejudica somente você. Este ato deixa todos a sua volta indefesos contra infecções bacterianas.

Farmacêutico na Praça

Mais de 1.700 pessoas foram orientadas em três edições da ação “Farmacêutico na Praça”. Juntas, as cidades de Franca, Guarujá e Pirajú receberam cerca de 60 farmacêuticos voluntários. Essa ação é uma ferramenta para contribuir com a melhoria das condições de saúde da população, além de uma oportunidade para mostrar a importância do farmacêutico na comunidade onde atua.



Fotos: Divulgação / CRF-SP

Farmacêutico, seja um voluntário e participe das próximas edições do Farmacêutico na Praça. Procure a seccional mais próxima e verifique a programação.



No alto, Farmacêutico na Praça realizado no Guarujá; acima, ação realizada em Pirajú; ao lado, farmacêuticos atendendo a população em Franca



Atendimento no CRF-SP (07/01/13 a 06/03/13):

Total de atendimentos	56.432
Atendimentos presenciais	41.036
Atendimentos por telefone	11.785
Outros (correio e e-mail)	3.611
Índice de satisfação do cliente no período (pessoal)	86,6%
Índice de satisfação do cliente no período (telefônico)	92%

United States Pharmacopeia

Desde 2008 no Brasil, organização bicentenária estabelece padrões mundiais de qualidade para medicamentos, alimentos e suplementos

A United States Pharmacopeia Convention (USP) é uma organização científica sem fins lucrativos que existe desde 1820, nos Estados Unidos, e trabalha para estabelecer padrões de qualidade, pureza, identidade e resistência para medicamentos, alimentos e suplementos dietéticos fabricados, distribuídos e consumidos no mundo todo. Esses padrões são aplicáveis nos Estados Unidos pela Food and Drug Administration (FDA) e em mais de 140 países.

Em 2008, o Brasil foi o terceiro país a ter instalado um laboratório próprio da entidade (além de China e Índia), em Barueri, São Paulo, e isso dá a dimensão da importância do mercado brasileiro de medicamentos no cenário internacional.

Na Europa, a instituição possui um escritório de representação na Suíça. A principal função da filial brasileira é facilitar o intercâmbio entre as autoridades sanitárias, indústria alimentícia, farmacêutica e farmoquímica, pesquisadores e profissionais da saúde de renomada competência técnica.

Segundo o farmacêutico e vice-presidente da USP Brasil, dr. Nelson dos Santos, a escolha do país para sediar um dos laboratórios internacionais se deve à qualificação técnica dos profissionais formados nas universidades brasileiras, bem como a localização estratégica, sendo o país um centro de excelência em medicamentos para a América Latina.

A USP Brasil oferece serviços técnicos e assistência com padrões documentais e materiais de referência; desenvolve e disponibiliza um extenso programa de cursos e seminários voltados para a comunidade científica, notadamente sobre



Dr. Nelson dos Santos: o Brasil sedia um dos laboratórios internacionais devido à qualificação dos profissionais e localização estratégica na América Latina

A U. S. Pharmacopeia é uma instituição bicentenária e está presente no Brasil há apenas quatro anos

tópicos relevantes para a produção e controle de qualidade de medicamentos e alimentos; executa testes de caracterização analítica de futuros lotes de padrões de referência, bem como mantém uma equipe de desenvolvimento analítico de novas monografias para seus compêndios.

No Brasil, a instituição possui três perfis de colaboradores, que são os membros, observadores e especialistas voluntários, e as ações brasileiras se integram a um esforço colaborativo mundial.

“Nossa convenção de conselheiros é composta por representantes de organizações de mais de 20 países, incluindo o Brasil, e nossas atividades de estabelecimento de padrões são guiadas por mais de 800 especialistas científicos de mais de 30 países”, ressalta dr. Nelson. Todo esse esforço colaborativo se reflete, ao final, na preservação da saúde das pessoas em todo o mundo. **Carlos Nascimento** 

Patrícia Martins Alves.
Aluna de pós-graduação do Centro
Universitário Senac.



LANÇAMENTO PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR É NO SENAC.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC OFERECE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU/ESPECIALIZAÇÃO DESENVOLVIDOS PARA ANTECIPAR AS TENDÊNCIAS DO MERCADO. O CURSO VISA CAPACITAR OS FARMACÊUTICOS PARA O DESEMPENHO ADEQUADO DE SUAS ATRIBUIÇÕES COM ÊNFASE PARA AS ATIVIDADES CLÍNICAS E ASSISTENCIAIS VOLTADAS À SEGURANÇA DO PACIENTE, AS QUAIS VÊM TORNANDO-SE REQUISITOS INDISPENSÁVEIS PARA ESTE PROFISSIONAL, ALÉM DE COMPOR SEU PERFIL GERENCIAL E ADMINISTRATIVO, ATENDENDO ASSIM À DEMANDA ATUAL DO MERCADO DA SAÚDE NO BRASIL.

**PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO SENAC.
VOCÊ CADA VEZ MELHOR.**

CONHEÇA TAMBÉM OS CURSOS DE:

- FARMACOLOGIA CLÍNICA
- GESTÃO DA QUALIDADE NO SEGMENTO FARMACÊUTICO

MAIS DE 100 TÍTULOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
E 81 TÍTULOS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC
CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.**

CONSULTE A UNIDADE MAIS PRÓXIMA:

WWW.SP.SENAC.BR/POSGRADUACAO

OU LIGUE **0800 883 2000**

CURSOS NA GRANDE SÃO PAULO E NO INTERIOR DO ESTADO.

CONHEÇA TAMBÉM O PORTFÓLIO COMPLETO DE EXTENSÃO:

WWW.SP.SENAC.BR/EXTENSAO

Parceiro educacional:

Alunos e ex-alunos têm a oportunidade de participar da vivência internacional em gestão de negócios, com foco no empreendedorismo, na Babson College.





CRF-SP participa do Cosems 2013

Grupo Técnico de Apoio aos Municípios e premiação inédita são destaques da participação do CRF-SP em Congresso que reúne representantes da saúde pública municipal

O CRF-SP esteve presente no XXVII Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems), que este ano aconteceu em São Bernardo do Campo, e reuniu profissionais que atuam na saúde pública, em especial gestores interessados em discutir políticas públicas, novas diretrizes para o Sistema Único de Saúde (SUS) e outros temas relacionados à área.

O estande do Conselho, montado no setor de exposições do Cosems, divulgou e esclareceu dúvidas sobre as atividades do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM). No local, foi organizado um plantão com membros do grupo para oferecer orientações sobre a estruturação da assistência farmacêutica no serviço público de saúde nos municípios.

No primeiro dia do evento, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, participou da abertura do curso Gestão da Assistência Farmacêutica, Acesso a Medicamentos no SUS e Articulação Interfederativa. Na ocasião, o dirigente da entidade apresentou aos farmacêuticos presentes a importância do GTAM, os avanços e as experiências positivas da ação em todo o Estado de São Paulo. *“Estamos conquistando resultados expressivos e, para isso, oferecemos todo o suporte de forma que cada cidade estruture a assistência farmacêutica.”*



Fotos: Carlos Nascimento



Estande do CRF-SP na área de exposições do Cosems: plantão com membros do GTAM e divulgação das atividades em favor da assistência farmacêutica nos municípios

Dr. Pedro Menegasso na abertura de um dos cursos ministrados durante o Cosems





PRÊMIO ADELAIDE JOSÉ VAZ

A participação do CRF-SP no XXVII Cosems também foi marcada pela entrega do Prêmio Adelaide José Vaz de Assistência Farmacêutica. O município vencedor da primeira edição foi Votuporanga, cuja experiência atendeu a todos os quesitos contidos no edital. A premiação foi uma iniciativa inédita instituída pelo CRF-SP em parceria com o Cosems e apoio da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, com o objetivo de valorizar e incentivar a assistência farmacêutica na saúde pública dos municípios paulistas.

As representantes da cidade premiada, a secretária de Saúde de Votuporanga, dra. Fabiana Arena de Parma, e a diretora da Divisão de Assistência Farmacêutica Municipal, dra. Renata Cristina Martins Ferreira, receberam a placa e o certificado das mãos do diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado, do presidente do Cosems, dr. Arthur Chiorio e do assessor do Conasems, dr. Elton Chaves.

Na entrega do prêmio, dr. Marcos destacou que a comissão avaliadora recebeu muitas experiências interessantes, mas que Votuporanga correspondeu com louvor aos requisitos do edital. Dr. Marcos ainda convidou todos os municípios a participarem da próxima edição do prêmio, que ocorrerá no Congresso do Cosems de 2015.

Dra. Fabiana de Parma fez questão de agradecer a oportunidade de divulgar o trabalho do município por meio da premiação feita pelo CRF-SP. *“É uma oportunidade ímpar ser condecorado por uma entidade séria e que fez uma avaliação tão criteriosa. Nosso trabalho de estruturação de assistência farmacêutica na atenção básica é histórico”,* afirmou.



Fotos: Renata Gonzalez

Da esq. p/ a dir.: dr. Elton Chaves (assessor do Conasems), dr. Arthur Chiorio (presidente do Cosems), dra. Renata Ferreira (Votuporanga), dr. Marcos Machado (CRF-SP) e dra. Fabiana de Parma (Votuporanga)

Com 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), Votuporanga conta com assistência farmacêutica em cada uma delas, além de possuir farmacêutico nas equipes da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Samu, Centro de DST/Aids e ambulatório de especialidades.

O nome do prêmio foi escolhido para prestar homenagem à dra. Adelaide José Vaz, ex-presidente do CRF-SP, falecida em 2011. A dra. Adelaide foi uma grande batalhadora pela assistência farmacêutica pública de qualidade. Em agosto de 2012, o Conselho rendeu outra homenagem à dra.

Adelaide e deu o seu nome ao prédio onde se encontra instalada a sede da entidade. **Carlos Nascimento e Renata Gonzalez** 🇧🇷



Placa entregue à Prefeitura de Votuporanga, vencedora do prêmio Adelaide José Vaz de Assistência Farmacêutica



Valorização do farmacêutico

Secretário municipal de Saúde de São Paulo fala dos planos da Secretaria para garantir a presença do farmacêutico nas unidades públicas

A atuação do atual Secretário Municipal de Saúde de São Paulo, José de Filippi Jr., tornou-se notória quando, ainda prefeito de Diadema (SP), aprovou a lei seca na região (lei 2.107/02, que proíbe os bares de funcionarem entre 23h e 6h), o que reduziu o número de homicídios.

Engenheiro civil, formado pela Universidade de São Paulo e com pós-graduação na Universidade de Harvard, Filippi foi convidado a assumir a pasta pela sua habilidade em gestão. Em entrevista à **Revista do Farmacêutico**, destacou que assinará um acordo para que haja 100% de farmacêuticos nas unidades públicas e que pretende capacitar 70 profissionais em atenção farmacêutica para qualificar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com maior risco. **Thais Noronha**

Revista do Farmacêutico - O farmacêutico é responsável por garantir o uso correto dos medicamentos. No entanto, hoje, no município de São Paulo, não há farmacêuticos em grande parte das farmácias públicas. O que o senhor pretende fazer para mudar esse quadro e não deixar a população desassistida de orientação?

José de Filippi Jr. – Primeiro é importante diferenciar a Rede Farmacêutica Municipal da Estadual. A dispensação de medicamentos de alto custo é de responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde. A nossa estrutura é formada por 564 farmácias, considerando a Rede Básica e os Serviços Especializados, como os Ambulatórios de Especialidade, os CAPS e as AMA Especialidades.



Fotos: Edson Hatakeyama / CIESCOM SMS

Nós sabemos e reconhecemos o papel que o farmacêutico tem no processo de saúde. Também sei que o número de profissionais na nossa Rede precisa ser revisto. São 97 farmacêuticos fixos entre os 131 serviços especializados e temos, nas demais 433 unidades, interlocutores que fazem a supervisão dessas farmácias.

Isso representa um total de 86% de unidades adequadas ao parâmetro de 1 profissional para cada 4 farmácias. Nossa intenção é resolver este quadro de forma gradativa, para garantir o melhor atendimento à população. Estamos trabalhando para viabilizar a contratação de mais farmacêuticos já este ano.

RF - O CRF-SP oferece suporte para o município estruturar a assistência farmacêutica. São Paulo está em negociação para a assinatura de um Termo de Ajuste de Conduta. O que podemos esperar de avanços nesse sentido?

Filippi - O Termo de Ajuste de Conduta extrajudicial está pronto e prevê 100% de farmacêuticos fixos em todas as unidades especializadas, além de 100% de interlocutores. Como disse, vamos contratar mais profissionais para nos adequarmos ao acordo.

Esse profissional desempenha um papel estratégico, não só nas ações de logística, mas principalmente no atendimento direto dos usuários para promover a



adequada terapia medicamentosa e também como suporte técnico à equipe multiprofissional.

Cabe lembrar que na nossa Rede o profissional farmacêutico está atuando tanto nos níveis local, regional e central para desenvolver o ciclo técnico-logístico da assistência farmacêutica.

No nível central, ele atua na Divisão Técnica de Suprimentos, na Comissão de Padronização de Materiais, na Área Técnica de Assistência Farmacêutica, coordena a Comissão Farmacoterapêutica da Secretaria, no Centro de Informações sobre Medicamentos, no Programa Remédio em Casa, Programa de Auto-monitoramento Glicêmico, entre outras ações.

RF - A contratação de farmacêuticos no setor público implica o melhor aproveitamento dos recursos, já que o correto gerenciamento de estoques, o planejamento da lista de medicamentos mais utilizados e muitas outras atribuições do farmacêutico resultam em economia para o município. O senhor tem acesso a esses dados, é ciente dessa diferença que o farmacêutico pode fazer?

Filippi - Esta questão tem crescido em importância no SUS, principalmente nos últimos dez anos. Hoje, tanto nos Congressos do Conasems quanto dos Cosems, são apresentados inúmeros trabalhos mostrando aspectos econômicos e técnicos relacionados à atuação do farmacêutico na melhoria das ações de saúde.

Queremos também investir no trabalhador que já está na nossa Rede. Temos um projeto para, neste ano, capacitar 70 farmacêuticos em Atenção Farmacêutica



A Secretaria vai contratar mais profissionais para se adequar ao acordo que prevê 100% de farmacêuticos fixos em todas as unidades especializadas

para qualificar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com maior risco (idosos, portadores de doenças crônicas, usuários de drogas, por exemplo).

Estamos modernizando o sistema logístico das farmácias para trazer mais condições no serviço de farmácia e propiciar ao farmacêutico que dispense maior tempo no atendimento aos usuários. São iniciativas que se complementam e reforçam nosso compromisso em melhorar o SUS em nossa cidade.

RF– A RDC 44/09, publicada pela Anvisa, regulamenta a prestação de serviços em farmácias e drogarias, como a aferição de pressão arterial e o monitoramento da glicemia. O senhor acredita que a farmácia pode atuar como um estabelecimento de saúde e contribuir na diminuição da demanda no sistema público?

Filippi - A cidade de São Paulo conta com uma ampla rede de farmácias instaladas em todos os bairros. Já tivemos muitas melhoras, mas também é fundamental que os profissionais estejam preparados para assumirem o papel que a sociedade precisa. A legislação caminha para isso e é um processo que deve ser debatido e aprimorado.

RF – O uso incorreto de medicamentos é uma das causas de intoxicações no Brasil, de acordo com o Sinitox. O senhor pensa em alguma campanha de educação em saúde para coibir o uso indiscriminado?

Filippi - Veja, na Secretaria Municipal da Saúde nós buscamos trabalhar com estratégias reconhecidas para o uso racional de medicamentos: a medicina baseada em evidências subsidia a elaboração de diretrizes clínicas para municiar os profissionais.

Mantemos ainda uma página eletrônica com boletins informativos a respeito do uso correto de medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais, a Remume, e temos, por meio da Rede São Paulo Saudável – um canal de televisão instalado em todas as unidades de Saúde do município – programas de orientação aos usuários sobre uso correto de medicamentos.

Este é um assunto que merece sempre destaque e todas as iniciativas são válidas. Trabalharemos para aperfeiçoar estas medidas. 🇧🇷



Casca de romã x Alzheimer

A casca de romã poderá ser utilizada para a prevenção do surgimento do mal de Alzheimer. A descoberta é brasileira e foi realizada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo, em Piracicaba.

De acordo com os pesquisadores, o motivo é a grande quan-

tidade de antioxidante presente na casca da romã, que previne os radicais livres e combate o envelhecimento e surgimento de doenças. A casca processada pode ser utilizada em cápsulas e incluída em sucos industrializados sem alterações em seus sabores.

Fonte: UOL [<http://bit.ly/YaHtgi>]



Alexander Savchuk / Panthermedia

Vacina adesiva

Cientistas da King's College, de Londres, desenvolveram uma técnica de vacina que promete acabar com dois problemas comuns em países em desenvolvimento: os riscos de infecção e as despesas com refrigeração dos medicamentos. Trata-se de vacinas em forma de adesivo.

A nova tecnologia consiste em desidratar o princípio ativo da vacina e armazená-lo em cristais de açúcar. Depositada em um adesivo, a sacarose é moldada para formar milhares de agulhas microscópicas e indolores.

Testada com eficácia em camundongos, a vacina em adesivo foi absorvida pelo organismo das cobaias em cinco minutos.

Fonte: O Globo [<http://glo.bo/12ocaFE>]

Vacina contra a dengue

O Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos desenvolveu uma vacina contra os quatro sorotipos do vírus causador da dengue. A vacina protegeu 90% dos participantes dos testes contra os subtipos 1, 3 e 4 da doença e forneceu bons resultados contra os quatro subtipos em 45% dos voluntários.

A vacina será testada no Brasil assim que obtiver a liberação da Anvisa. Além de verificar a segurança e a resposta induzida pelo imunizante contra os quatro sorotipos do vírus, o estudo brasileiro acompanhará os pacientes por cinco anos para observar como a proteção evolui e de que modo ela se mantém. A pesquisa será realizada em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Fonte: Isto É [<http://bit.ly/Za0Neg>]

Aids: Manipulação genética pode substituir coquetel

Pesquisadores da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, desenvolveram células do sistema imunológico resistentes ao vírus HIV que poderão substituir o uso do coquetel. Por meio de manipulações genéticas, os cientistas inseriram genes resistentes ao vírus nas células linfócitos T.

O HIV entra nos linfócitos T utilizando como porta dois tipos de proteína que ficam na superfície da célula, conhecidas como CCR5 e CXCR4. Os pesquisadores quebraram a sequência de DNA do receptor CCR5 e lá inseriram três genes conhecidos por conferirem resistência ao vírus da aids e bloquearam a entrada do vírus.

A terapia não terá a capacidade de curar a infecção, mas sim de reproduzir o efeito do tratamento com o coquetel, com mais eficácia e menos efeitos colaterais.

Fonte: O Estado de S. Paulo [<http://bit.ly/WRK53k>]



Saliva do carrapato pode ser eficaz contra o câncer

A saliva do carrapato-estrela (*Amblyomma cajennense*) é capaz de reduzir tumores cancerígenos, principalmente no pâncreas. É o que sugere uma pesquisa em fase de testes pré-clínicos do Instituto Butantan.

Segundo a farmacêutica e coordenadora da pesquisa, dra. Ana Marisa Chudzinski-Tavassi, os primeiros resultados dessa fase devem aparecer ainda este ano. “Depois dessa etapa de testes, o estudo poderá ser realizado em humanos”, afirma.

Inicialmente, os pesquisadores buscavam encontrar capacidade anticoagulante na saliva do carrapato, mas perceberam que a proteína também agia diretamente nas células. O experimento foi então estendido a camundongos, que tiveram melanomas (câncer de pele) induzidos, e o resultado surpreendeu os pesquisadores. “A saliva do carrapato possui substâncias tóxicas para células tumorais, sem oferecer risco para as células sau-

dáveis”, explica Ana Marisa. A expectativa é de que o medicamento seja totalmente produzido no Brasil.

Fonte: Portal do Governo do Estado [<http://bit.ly/SBB3Zd>]



02beat / Panthemedica

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Antibióticos e Controlados

COM KSGMC É FÁCIL, É ÁGIL E SEGURO!

- Informatização do livro de Registros Específicos
- Geração do arquivo XML / SNGPC-ANVISA
- Agilidade no processo de escrituração
- Treinamento e Central de Dúvidas
- Suporte telefônico e remoto
- Atendendo drogarias desde 1995




KSGMC

A solução definitiva em software para escrituração de medicamentos no SNGPC-ANVISA

(11) 2681-3333
www.interativanet.com.br
comercial@interativanet.com.br





Empregabilidade

Ter segurança profissional, hoje, é mais do que ter um emprego e um salário. É ter a possibilidade, a condição de conseguir trabalho e remuneração, independentemente da idade e de estar ou não empregado. É o que chamamos de empregabilidade, e que resulta da capacidade de prestação de serviço e obtenção de trabalho. Cultivar a empregabilidade é manter a posição de ser contratável por ser um provedor de soluções para as atuais demandas do mercado de trabalho. Essa é a grande transformação que garante uma carreira sustentável.

Para aumentar a empregabilidade, os profissionais precisam estar aptos do ponto de vista técnico, gerencial, intelectual, humano e social para solucionar com rapidez problemas cada vez mais sofisticados e específicos. Conhecimentos atualizados, múltiplas habilidades e boa reputação são o grande capital das pessoas que vendem o próprio trabalho.

Informação e conhecimento são vitais. Saber manejar um computador, por exemplo, é tão fundamental quanto ler e escrever. Além disso, o profissional dos novos tempos deve tomar a iniciativa de oferecer e vender seus serviços, em vez de ficar à espera das demandas, isto é, ele precisa empresariar seu talento, vender seu peixe. Alguns conseguirão adaptar-se aos novos tempos. Outros sairão perdendo. O que acontecerá com você?

O fenômeno da globalização inaugurou a franca expansão tecnológica, a racionalização dos sistemas de produção e a alta competitividade da sociedade da informação – expressão cunhada no fim do século XX.

No entanto, se as mudanças estruturais das empresas afetaram a oferta de emprego, por outro lado criaram novas oportunidades de trabalho.

Basta desenvolver novos talentos para enxergá-las. É necessário trocar o que chamo de “velho sistema operacional do emprego” por um novo jeito de pensar e atuar.

Costumo dizer aos meus assessorados que o mercado pede a substituição do sistema operacional emprego por trabalho, como se fosse uma troca do DOS pelo Windows.

Na era do DOS, era necessário digitar cada ordem de comando para executar programas e funções, que exigiam tempo e um trabalho metódico do usuário. Com o Windows, o novo sistema criou ícones, com novas formas de comando, e a mudança na interface gráfica revolucionou a interação com o computador.

É de um marco comparável a esse que estamos falando. Quando relaciono a troca de conceito sobre trabalho com a substituição do DOS pelo Windows, quero dizer que é necessário mudar a maneira de ver, pensar, sentir e agir no campo profissional.

“Os profissionais precisam estar aptos do ponto de vista técnico, gerencial, intelectual, humano e social”

Divulgação



José Augusto Minarelli, presidente da Lens & Minarelli, consultoria especializada em Outplacement e aconselhamento de carreira



CRF-SP exige Farmacêutico nas Vigilâncias Sanitárias

CRF-SP oficia municípios sobre a necessidade de as equipes de Vigilância Sanitária contarem com farmacêutico

Ao completar um ano, o plantão do presidente tem se mostrado mais uma importante ação do CRF-SP em favor do farmacêutico. Desta vez, a entidade adotou providências com o objetivo de estimular a regularização das vigilâncias sanitárias municipais do Estado e, como consequência, dar cumprimento à legislação e garantir que inspeções em estabelecimentos farmacêuticos sejam feitas por profissionais da área com conhecimento do setor, além de gerar mais empregos na área pública.

Após ouvir diversos relatos de farmacêuticos que foram prejudicados ao sofrerem fiscalizações de profissionais de outras áreas, o Conselho, por meio de seu Departamento Jurídico, oficiou 450 municípios alertando-os sobre a necessidade que toda equipe de vigilância sanitária tem de contar com, pelo menos, um farmacêutico.

A operação baseia-se no Decreto 85.878, de 7 de abril de 1981, que garante que a fiscalização sanitária e profissional de estabelecimentos farmacêuticos deve ser realizada por farmacêutico. De acordo com o art. 1º, inciso III, do Decreto “são atribuições privativas dos profissionais farmacêuticos: a fiscalização profissional sanitária e técnica de empresas, estabelecimentos, setores, fórmulas, produtos, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica”.

CONFLITO DE ATRIBUIÇÕES

Um dos principais questionamentos dos gestores municipais foi em relação à possibilidade de deslocar um farmacêutico responsável técnico de Unidade Básica de Saúde (UBS) ou farmácia hospitalar para o cargo da fiscalização da vigilância. A advogada do CRF-SP, dra. Tali-

Divulgação / CRF-SP



O plantão do presidente é uma ação criada pela nova gestão para ouvir as sugestões dos farmacêuticos

ta Cintra, explica que isso gera conflito de atribuições e, por isso, essa solução é ilegal. “Os artigos 44 e 53 da Lei n. 5.991/73 vedam o exercício concomitante das atividades de assistência farmacêutica e vigilância sanitária nas prefeituras”.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, é papel da entidade exigir que os princípios éticos da profissão e a legislação sejam observados.

“As vigilâncias sanitárias precisam se adequar para que haja sempre, em seu quadro funcional, ao menos um farmacêutico devidamente inscrito no Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, não apenas para fazer cumprir a lei, mas para garantir o respeito à profissão farmacêutica e, principalmente, garantir segurança à sociedade.”

PLANTÃO DO PRESIDENTE

O plantão do presidente é um canal criado pela atual gestão para ouvir sugestões, ideias e reclamações que ajudem a melhorar o atendimento e outros serviços do CRF-SP, assim como outras questões que interfiram na profissão.

Dr. Pedro Menegasso está à disposição toda segunda-feira, das 15 às 17h, na sede do CRF-SP para atender individualmente os farmacêuticos. Não é necessário marcar hora.

Os profissionais do interior também podem participar dos plantões que acontecem com os diretores regionais periodicamente. Os horários e locais dos atendimentos podem ser consultados no portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br). **Mônica Neri**



Direito à saúde do idoso

Como o farmacêutico pode contribuir com os direitos dos idosos

Em todo o mundo, há um aumento constante da população idosa e, no Brasil, isso não é diferente. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tem hoje cerca de 20,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que equivale a 11% da população. Em 2000, esse número era de 14,5 milhões. A expectativa é de que, em 2050, metade da população no Brasil seja idosa.

O farmacêutico precisa estar preparado desde já para atender a essa demanda. Além de entender sobre as doenças típicas dessa faixa etária, também é necessário direcionar os atendimentos a iniciativas que melhorem a qualidade de vida dos idosos.

Para isso, o CRF-SP selecionou os principais direitos buscando auxiliar o farmacêutico nessa empreitada. *“O idoso já tem como hábito procurar pelo farmacêutico. Nós, como profissionais da saúde mais próximos da população, precisamos orientá-los sobre os seus direitos, principalmente os relacionados à sua saúde,”* afirma o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso.

A saúde é definida como direito social e, como tal, exige o envolvimento do Estado, por meio de políticas públicas, para ser preservada. A Constituição Federal estabelece que *“a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, (...) defendendo sua dignidade e bem-estar e garantir-lhes a vida”*.

A Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), que instituiu as diretrizes e os objetivos do Sistema

Único de Saúde (SUS),

também incumbiu o poder público de fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso contínuo, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

Para facilitar esse acesso, o idoso pode solicitar o Cartão SUS, um documento que sistematiza dados sobre o atendimento prestado aos usuários e facilita a comunicação entre os diversos serviços de saúde. O cadastro é feito gratuitamente em hospitais, clínicas e postos de saúde ou locais definidos pela secretaria municipal de saúde, mediante a apresentação de RG, CPF, certidão de nascimento ou casamento. Seu uso facilita a marcação de consultas e exames e garante o acesso a medicamentos gratuitos.

Em 2003, foi publicado o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que assegura por lei, ou outros meios, às pessoas com mais de 60 anos todas as oportunidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade, dignidade e felicidade.

JUSTIÇA

Cada vez mais a população tem se valido do Poder Judiciário para fazer cumprir a Constituição no direito à saúde, principalmente no fornecimento de tratamentos e medicamentos, insumos e produtos de saúde por parte do Poder Público.

Dra. Karin Sasaki, advogada do CRF-SP, alerta: *“o idoso que sofre uma negativa na prestação de um serviço de saúde pode procurar um advogado ou a defensoria pública para impetrar (ajuizar) um mandado de segurança em face do município, Estado ou União ou realizar uma denúncia no Ministério Público, para que se apure eventual irregularidade”*.

O último balanço divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2011, constatou que tramitam no Judiciário brasileiro 240.980 processos judiciais na área de saúde. A maior parte é referente a reclamações de pessoas que reivindicam na Justiça acesso a medicamentos e a procedimentos médicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como vagas em hospitais públicos e ações diversas movidas por usuários de seguros e planos privados junto ao setor. **Mônica Neri** 

Phovoi R. / Panthermedia



SÃO PAULO
CAMPINAS
PORTO ALEGRE

Expertise Cosmética

Pós-Graduações | Cursos de Extensão | Estágios Internacionais

RECONHECIDO PELO MEC

Aulas Mensais - 1 Final de Semana por Mês!

MATRÍCULAS ABERTAS!

MBA COSMETOLOGIA

Ênfase em Desenvolvimento de
Produtos e Marketing Cosmético

Local: São Paulo - SP

Início: Abril 2013

PÓS GRADUAÇÃO COSMETOLOGIA CLÍNICA

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos

Local: São Paulo - SP

Início: Abril 2013

MBA TECNOLOGIA COSMÉTICA

Ênfase em Projetos Cosméticos e Pesquisa e
Desenvolvimento de Produtos

Local: São Paulo - SP

Início: Abril 2013

CURSOS DE EXTENSÃO:

- Gestão de Projetos Cosméticos
- Assuntos Regulatórios e Legislações Cosméticas
- Importação e Regularização de Produtos Cosméticos na ANVISA

i PUPO | Pós-Graduações

 Brasil  Itália

FONE: 19 3112.9900

www.ipupo.com.br



Resguardando os direitos do farmacêutico autônomo

CRF-SP esclarece regras para a contratação de farmacêutico por meio de Contrato de Prestação de Serviços

Benis Arapovic / Panthermedia

A partir de agora, os farmacêuticos que forem contratados por meio de Contrato de Prestação de Serviços estarão mais protegidos contra abusos de empresas que se aproveitavam dessa condição para impor situações impróprias ao exercício profissional, como jornadas exaustivas e desvios de função, entre outros.

No ato do protocolo de assunção de responsabilidade técnica do farmacêutico por um estabelecimento, o CRF-SP exige que o contrato de prestação de serviços, (se essa for a forma de contratação), conte com uma série de requisitos e que seja registrado em cartório.

Para o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, apesar de não se recomendar esse tipo



Para evitar que empresas desrespeitem os direitos dos farmacêuticos, o CRF-SP passou a exigir requisitos essenciais em contrato

Confira os requisitos obrigatórios dos Contratos de Prestação de Serviços a serem apresentados no ato do pedido de assunção ou baixa de RT ao CRF-SP:

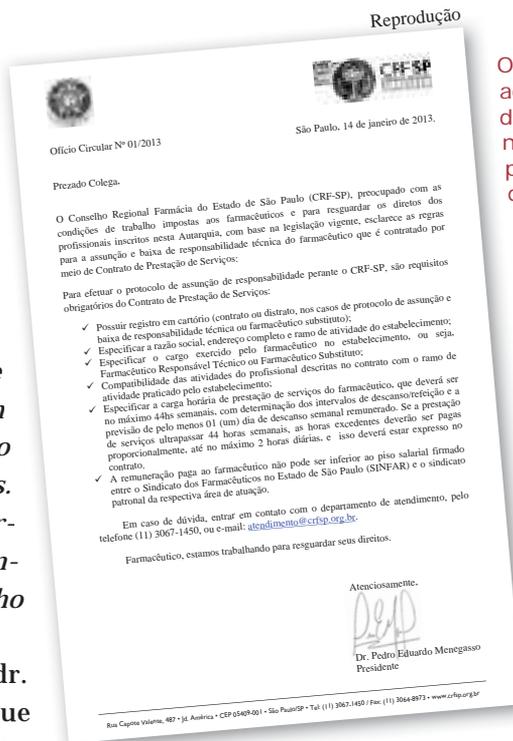
- Possuir registro em cartório (contrato ou distrato, nos casos de protocolo de assunção e baixa de responsabilidade técnica ou farmacêutico substituto);
- Especificar a razão social, endereço completo e ramo de atividade do estabelecimento;
- Especificar o cargo exercido pelo farmacêutico no estabelecimento, ou seja, Farmacêutico Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Compatibilidade das atividades do profissional descritas no contrato com o ramo de atividade praticado pelo estabelecimento;
- Especificar a carga horária de prestação de serviços do farmacêutico, que deverá ser, no máximo, 44h semanais, com determinação dos intervalos de descanso/refeição e a previsão de, pelo menos, 01 (um) dia de descanso semanal remunerado. Se a prestação de serviços ultrapassar 44h semanais, as horas excedentes deverão ser pagas proporcionalmente, até no máximo 2h diárias, e isso deverá estar expresso no contrato.
- A remuneração paga ao farmacêutico não pode ser inferior ao piso salarial firmado entre o Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar) e o sindicato patronal da respectiva área de atuação.



Reprodução

de regime de trabalho ao farmacêutico, que atuará como responsável técnico de um estabelecimento, os requisitos estabelecidos, se respeitados, asseguram os direitos dos profissionais. *“O CRF-SP percebeu a necessidade de exigir esses critérios porque algumas empresas estavam burlando as normas e tirando o direito dos farmacêuticos. Muitos são submetidos a cargas horárias exaustivas e condições inadequadas de trabalho por falta de um vínculo.”*

O presidente do Sinfar, dr. Paulo José Teixeira, enfatiza que a melhor forma de contratação, a que mais garante ao farmacêutico o direito à remuneração adequada, aos direitos estabele-



Ofício enviado pelo CRF-SP em fevereiro aos mais de 50 mil farmacêuticos do Estado de São Paulo. Houve a necessidade de determinar critérios para que o empregador respeite os direitos do farmacêutico autônomo

cidos pela Convenção Coletiva, é o registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). *“Todos os outros tipos de vínculo, em maior ou menor grau, precarizam as relações trabalhistas. Eles buscam desonerar o empregador e a grande maioria desrespeita o trabalhador”.*
Thais Noronha



Para mais informações: Atendimento CRF-SP:
(11) 3067-1450 ou e-mail: atendimento@crfsp.org.br.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Academia Osler

Quem entende a importância de se atualizar, também vai entender de repelente.

Conheça a Academia Osler, um site de treinamento especializado em proteção individual contra picadas de insetos transmissores de doenças como a dengue, malária e febre amarela.

A inscrição é simples, rápida e você terá total flexibilidade para realizar o curso de acordo com o seu tempo.

Com a conclusão dos 4 módulos, você receberá o **Certificado da Academia Osler** em sua residência, tornando-se assim, um Especialista em Proteção Individual contra Picadas de Insetos Transmissores de Doenças.

Acesse e inscreva-se!
www.academiaosler.com.br

LABORATOIRE
OSLER





Gestoras campeãs

Em dezembro de 2013, o Sebrae -SP premiou as empresas vencedoras da etapa paulista da quinta edição do MPE Brasil – Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas. Dos 20.374 mil concorrentes paulistas inscritos, 17 chegaram à final e a empresa Bauru Fórmulas foi a campeã na categoria comércio.

A farmácia de manipulação foi fundada em 2003 pela junção das experiências de duas farmacêuticas com trajetórias profissionais distintas. A **dra. Luciana M. Trevizani** (à dir. na foto) é professora de farmacotécnica e cosmetologia da Unip, mestre em fármacos e medicamentos pela Unesp de Araraquara, e sempre sonhou em ter seu próprio negócio. Sua sócia, a **dra. Renata Eiras Colnaghi** (à esq. na foto),



Arquivo pessoal

formou-se pela Universidade do Sagrado Coração (USC/Bauru) e, desde então, trabalhou em drogarias e em farmácia de manipulação.

Para a dra. Luciana, este é o reconhecimento do trabalho como gestora de negócios. *“Sempre procuramos trabalhar com ética como farmacêuticas, mas atingir o modelo de excelência em gestão, para nós, significa que estamos no caminho certo”*, disse.

No mês de abril, a empresa concorrerá na etapa nacional do Prêmio

MPE Brasil e as farmacêuticas estão confiantes e otimistas para conquistar também este título *“como um presente pelos dez anos da inauguração da Bauru Fórmulas e para fortalecer ainda mais o setor farmacêutico”*, concluiu. **Carlos Nascimento**

Farmacêutico no Poder Executivo

Da fiscalização à gestão municipal, **dr. Fernando Luiz Baldochi**, farmacêutico há 26 anos, orgulha-se de sua trajetória voltada à prestação de serviços à população, principalmente na área da saúde pública. Servidor público em Franca desde 2000, dr. Fernando assumiu em janeiro deste ano um grande desafio: ser vice-prefeito em um dos 100 maiores municípios do país, justamente, sua cidade natal, Franca.

Graduado em Farmácia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1987), iniciou sua carreira em indústria de alimentos. Trabalhou também em dispensação e atenção farmacêutica em drogarias e foi proprietário de uma farmácia de manipu-

lação. Em 1991, formou-se em Direito e, em 1998, foi aprovado no concurso para atuar na Vigilância Sanitária Municipal de Franca.



Divulgação / Prefeitura de Franca

Dr. Fernando intensificou a fiscalização nas drogarias do município, que deixou de ser realizada pelo Estado e passou a ser de responsabilidade municipal. Com o sucesso de suas ações, foi chamado para o cargo de gerente da Vigilância Sanitária e, logo depois, diretor da Vigilância em Saúde. Em 2008, tornou-se secretário adjunto de Saúde do município. Agora, como vice-prefeito, o desafio é ampliar a assistência farmacêutica em Franca. *“Vamos lutar para aumentar o número de farmacêuticos no SUS.”* **Mônica Neri**



Relação de confiança

A possibilidade de atuar em áreas distintas dentro de um mesmo setor fez com que o **dr. Jair Aparecido Borges Junior** escolhesse a Farmácia Hospitalar para empreender a sua maior jornada profissional. Ele é gerente de Farmácia do Hospital de Câncer de Barretos e estão sob seu comando a responsabilidade técnica, administrativa e financeira da unidade.

Ele também coordena uma equipe de 18 farmacêuticos e 42 de auxiliares de farmácia, distribuídos nas farmácias de Manipulação de Quimioterápicos, de Dispensação para Pacientes Ambulatoriais, de Dispensação para Internados e Central de Abastecimento. Além disso, preside as comissões de Padronização de Medicamentos e de Farmacovigilância.

Graduado pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) e pós-graduado em Gestão Hospitalar, dr. Jair conta que tem como desafio



Arquivo pessoal

diário fazer com que o farmacêutico participe efetivamente na equipe multidisciplinar. Prova disso é que, na unidade, todas as prescrições feitas são analisadas por farmacêuticos clínicos. *“Trata-se de uma relação de confiança que conquistamos, e que, na profissão farmacêutica, tem de ser sempre utilizada e preservada.”*

Renata Gonçalves

Comandando a Saúde

À frente da diretoria regional do CRF-SP em Jundiá, a dra. **Claudia Montanari** acaba de assumir um novo desafio: o cargo de secretária de Saúde da cidade de Cabreúva, a 78 km da capital.

Diante de um cenário que envolve falta de médicos nas unidades de saúde, além de uma grande dívida no único hospital da cidade, dra. Cláudia se mostra otimista e com extrema determinação de trabalhar para mudar a realidade. *“Quero promover a saúde. Já que hoje só se ‘cultiva doença’, precisamos falar em saúde de fato, especialmente em prevenção. Hoje, não há programas desse tipo no município.”*

O fato de ser farmacêutica reforça o entendimento da necessidade desse profissional na rede



Arquivo pessoal

pública, tanto que já solicitou contratações e agendou reunião com o Grupo Técnico de Apoio ao Município (GTAM), criado pelo CRF-SP para dar suporte à estruturação da assistência farmacêutica. *“Nós, farmacêuticos, temos visão de prevenção e promoção da saúde, sabemos que de nada adianta tomar o medica-*

mento e não mudar o estilo de vida ou investir no saneamento básico, por exemplo.”

Dra. Cláudia pretende conciliar os cargos de diretora regional e secretária municipal de Saúde e, para isso, conta com um grupo atuante de voluntários na Seccional. *“Acho importante como secretária e diretora regional levar as ideias do CRF-SP para outros secretários de Saúde.”* **Thais Noronha**



Farmacêutico-cientista

Em 32 anos de trabalho como pesquisador, o cientista dr. Nilo Cobeiros é referência mundial e porta-voz de uma das empresas cosmecêuticas mais importantes do mundo

O técnico da seleção brasileira de vôlei, Bernardino, costuma defender em suas palestras que a inspiração não é um ato de pura genialidade, mas o resultado de muito trabalho e esforço pessoal. *“Um profissional se dedica e se aprofunda longamente num tema. Pesquisa, lê, estuda, discute e medita intensamente sobre o assunto. Coloca toda sua energia nele e eis que surge a inspiração, uma ideia inovadora. Genialidade? Não, é trabalho duro mesmo.”*

Dr. Nilo Lemos Cobeiros, diretor de pesquisa na Johnson & Johnson, com certeza entende bem o significado das palavras de Bernardino. Há 32 anos trabalhando como pesquisador na empresa, ele é responsável pelo desenvolvimento de produtos cosméticos que hoje são líderes mundiais de mercado em seu segmento. *“Ser cientista requer mais do que afeição por descobertas. O esforço se traduz na rotina árdua que envolve horas de leitura de artigos científicos, identificando aspectos relacionados aos produtos que estão sendo desenvolvidos ou que já estão no portfólio”*, explica dr. Nilo.

Foi durante a graduação em Farmácia, em 1965, que aflorou sua veia de pesquisador, especialmente pela afinidade com química orgânica, disciplina tão presente no curso.

Na época, as principais oportunidades para iniciar a carreira profissional estavam

Dr. Nilo Cobeiros está envolvido no desenvolvimento de duas linhas de cosméticos conhecidas mundialmente



Fotos: Divulgação / Johnson & Johnson





nos laboratórios de controle de qualidade. Mas ele quis ir além e, em meio às análises químicas e físico-químicas, aceitou um convite para atuar em uma empresa fornecedora de matérias-primas para a área de cosméticos. Após dois anos, ao ser convidado para trabalhar na área de pesquisa da Johnson & Johnson, dava início a uma carreira promissora que iria se solidificar e ser reconhecida internacionalmente. *“Estou há 32 anos na empresa e, neste período, tive a oportunidade de trabalhar com diferentes produtos e também com a ciência básica, algo mais do que motivador”,* destaca o cientista.

Desde a década de 90 ele trabalha com duas linhas conhecidas mundialmente, a Neutrogena® e a RoC®. No início, interpretava as informações científicas ligadas aos produtos, já que eram importados. Com o tempo, foi ajustando o portfólio ao mercado brasileiro e começou a identificar possibilidades de desenvolvimento de produtos para atender às necessidades locais. Os resultados logo apareceram e, graças às tecnologias e conceitos criados, relata que uma das linhas, hoje, é a mais prescrita por dermatologistas e um dos produtos cosmeceuticos mais vendidos no Brasil.

ALÉM DO LABORATÓRIO

Relacionar-se com diversos setores da empresa para discutir sobre o desenho das formulações, aspectos técnicos e científicos também faz parte da rotina do cientista. Além disso, debate o tipo de avaliação científica a que os produtos devam ser submetidos, como testes clínicos que comprovam segurança e eficácia. *“Esse trabalho é de enorme relevância para mim, pois sou responsá-*

vel pela comunicação científica da minha divisão. Elaboro junto com o departamento de marketing materiais de divulgação, manuais de treinamento de representantes, além da definição de conteúdos para simpósios e congressos, parcerias e apresentação de avanços científicos”.

O DIFERENCIAL EM SER FARMACÊUTICO

No decorrer da jornada de pesquisador, algumas situações marcaram a vida profissional do dr. Nilo. Uma delas, durante um Congresso Americano de Dermatologia, quando foi procurado por uma médica que

havia acabado de assistir uma aula sobre dermatite atópica.

“Ela me procurou porque sou farmacêutico e, por isso, poderia ajudá-la a investigar o tema apresentado.” A investigação

conjunta terminou na fórmula de um dos produtos da linha Neutrogena®. *“Certamente essa conquista ajudou a consolidar a minha posição na companhia. Ser farmacêutico é ter uma formação ampla, capaz de atuar em variadas áreas aplicando ou fazendo ciência – algo especial para quem gosta.”*

“Ser cientista requer muito mais do que avidez por descobertas. O esforço se traduz na rotina árdua”

COMO FAZER PARA SER PESQUISADOR HOJE?

Para o experiente dr. Nilo, o perfil adequado para um pesquisador dentro de uma indústria passa, em primeiro lugar, pela curiosidade intelectual, o que o leva a uma inquietude na busca de soluções inovadoras. *“É fundamental também uma sólida formação técnica e científica, sem as quais é impossível promover inovação. Uma dica? Nunca esquecer a ciência básica e estar sempre atualizado na área de interesse.”*

Thais Noronha 🌍



Há 32 anos na empresa, o cientista já passou por diversas áreas



Aplicação de medicamentos injetáveis

Conhecer e dominar as técnicas desse serviço farmacêutico é essencial para garantir a segurança do paciente

Quando se fala sobre aplicação de injetáveis, os cuidados com boas práticas e a atenção às normas que regem essa atividade são de suma importância, e realizá-la com qualidade implica uma série de conhecimentos básicos que, se corretamente seguidos, trarão tranquilidade e segurança ao paciente. Nesta edição, a **Revista do Farmacêutico** traz orientações sobre esse serviço que é amparado pelas Resoluções 239/92, 357/01 e 499/08 do CFF, RDC 44/09 da Anvisa e NR 32/11.

Os medicamentos injetáveis são rapidamente absorvidos pelo organismo, beneficiando o paciente. Porém, as possíveis reações adversas são mais intensas e frequentes, o que requer atenção.

Somente o farmacêutico ou profissional habilitado, com autorização expressa do farmacêutico diretor

ou responsável técnico, pode efetuar a prestação desse serviço; no entanto, a presença e/ou supervisão do farmacêutico é condição e requisito essencial.

Os medicamentos injetáveis só deverão ser administrados mediante prescrição de profissionais habilitados. O farmacêutico deve entrar em contato com o prescritor para esclarecer eventuais problemas ou dúvidas que tenha detectado no momento da avaliação da receita. Após a conferência, deve analisar a possibilidade de ocorrência de interações medicamentosas, caso o paciente esteja fazendo uso de outros medicamentos. Deve também perguntar se o paciente já teve algum tipo de reação alérgica.

O profissional deve consultar a bula do medicamento antes de efetuar a escolha da agulha e seringa que serão utilizadas na aplicação. O tamanho da agu-

IMPORTANTE

- Respeite os locais de administração. Não aplique em local não recomendado tecnicamente mesmo mediante solicitação ou insistência do paciente que, muitas vezes, por inibição ou qualquer outro motivo, não aceita que o medicamento seja administrado, por exemplo, na região glútea e quer que seja aplicado no deltoide.
- Normalmente, a aplicação de medicamentos injetáveis pela via intramuscular é realizada na região ventro-glútea, no quadrante superior externo do glúteo (dorso-glúteo), e na lateral externa da coxa. A região deltoideana é a menos indicada para essa via de aplicação por possuir pequena quantidade de massa mus-

cular, grande sensibilidade e concentração de importantes nervos e vasos sanguíneos, além de apresentar elevado risco de complicações.

- Para maior segurança e eficácia, quando for aplicar anticoncepcional ou medicamentos irritantes (ex: à base de ferro), utilizar a técnica em Z para evitar refluxo do produto.
- A agulha utilizada para aspirar o medicamento deve ser diferente da agulha que será usada para a aplicação no paciente.
- É proibida a administração de medicamentos de uso hospitalar em farmácias e drogarias.
- Ao aplicar o injetável, sempre explique para o paciente seus procedimentos, transmita segurança e tranquilidade.



Instalações da sala onde são aplicados os medicamentos injetáveis precisam estar em condições higiênico-sanitárias satisfatórias

lha varia de acordo com a via e região da aplicação. Dependendo da via, é importante avaliar também o perfil corpóreo do paciente. Para a escolha do calibre, deve-se considerar a viscosidade da substância.

O farmacêutico deve ter atenção especial quanto à validade do medicamento antes da sua administração, bem como observar seu aspecto físico e estado de conservação.

Os medicamentos de múltiplas doses devem ser entregues ao usuário em caso de sobra, devendo o farmacêutico orientá-lo quanto ao armazenamento correto para a preservação do produto. É proibido o armazenamento na farmácia dos medicamentos cuja embalagem primária tenha sido violada.

É importante ficar atento à estrutura necessária para prestação desse serviço: a farmácia deve manter local separado, adequado, equipado e com acesso independente, de forma a não servir de passagem para outras áreas. Suas instalações precisam estar em condições higiênico-sanitárias satisfatórias e em bom estado de conservação e que garantam o descarte adequado de perfurocortantes. O estabelecimento deve manter Procedimentos Operacionais Padrão (POPs).

É necessária a manutenção do livro de registro de injetáveis. Após a prestação desse serviço, deve ser preenchida a **Declaração de Serviços Farmacêuticos**, em duas vias, sendo uma entregue para o usuário e a outra armazenada no estabelecimento. *(Com a colaboração da assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad)* 🌐

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

As grandes conquistas vêm para quem está preparado:

IPESSP - INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO.



- Farmacologia e Farmácia Clínica • Administração Hospitalar
- Hematologia e Hemoterapia Laboratorial
- Farmácia Hospitalar em Oncologia • Análises Clínicas
- Citometria de Fluxo e Imunologia

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

- Coleta de Materiais Biológicos
- Do DNA à Biologia Molecular Aplicada
- A importância dos exames Laboratoriais
- As Bases Práticas e Teóricas do PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) em Tempo Real
- Implantação e Aprimoramento do Controle de Qualidade nos Lab. de Análises Clínicas

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

- Citologia Hematológica - 100% Aula Prática
- Microbiologia Clínica • Hematologia e Hemoterapia

TEMOS OS CURSOS EM TODOS OS PERÍODOS: MANHÃ, TARDE, NOITE OU UM SÁBADO E UM DOMINGO POR MÊS.

www.ipessp.edu.br

Alameda Franca, 1604 - Jd. Paulista
• São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767

 **IPESSP**
Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo



O que pensam de nós?

Pesquisa inédita indica que 80% da população acha importante a presença do farmacêutico nas drogarias, mas a maioria não consegue identificá-lo

A população quer o farmacêutico na farmácia. Esse é um dos resultados apontados por pesquisa inédita sobre o perfil de compradores em farmácias, encomendada pelo Instituto de Ciência Tecnológica e Qualidade Industrial (ICTQ) e realizada pelo Datafolha Instituto de Pesquisa.

Os dados da pesquisa, que serão apresentados a seguir, convidam os profissionais da área a uma profunda reflexão sobre como as farmácias e os farmacêuticos são vistos e percebidos pela sociedade. Eles seguramente reforçam o posicionamento defendido pelo CRF-SP sobre a importância de o profissional ter atitude pró-ativa no seu ambiente de trabalho e não se restringir à mera entrega do medicamento dentro de uma cestinha, informando o valor que o paciente irá pagar. A dispensação é um ato técnico e humano

e é isso que a população espera, ser atendida com humanidade por um profissional de saúde.

A pesquisa ICTQ/Datafolha, realizada em novembro de 2012 em 12 capitais brasileiras (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Recife, Goiânia, Campo Grande, Belém e Manaus), e aponta que 79% dos entrevistados consideram muito importante a presença do farmacêutico na farmácia. E 68% consideram que a presença desse profissional é uma importante garantia à saúde da população.

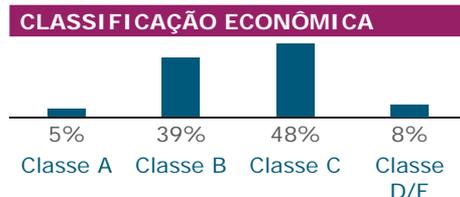
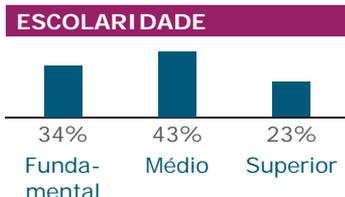
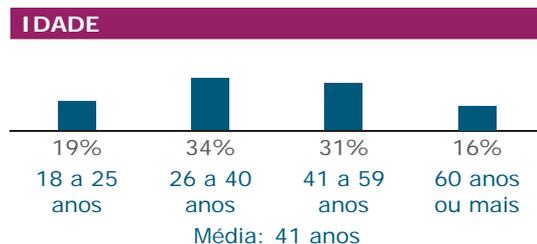
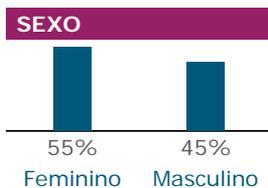
Esse é um dado a ser comemorado, porém a pesquisa também indica que 54% dos entrevistados ao entrarem em uma farmácia não conseguem identificar quem é o farmacêutico.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, isso é um alerta e mostra que há necessidade de se





PERFIL DO COMPRADOR EM FARMÁCIAS E DROGARIAS



avançar em duas direções. “A população quer o farmacêutico e isso é fundamental para a valorização da profissão, porém é necessário que ele seja melhor identificado na farmácia e também que o atendimento realizado pelo profissional seja diferente do prestado pelo balconista. Para isso, a postura é decisiva”.

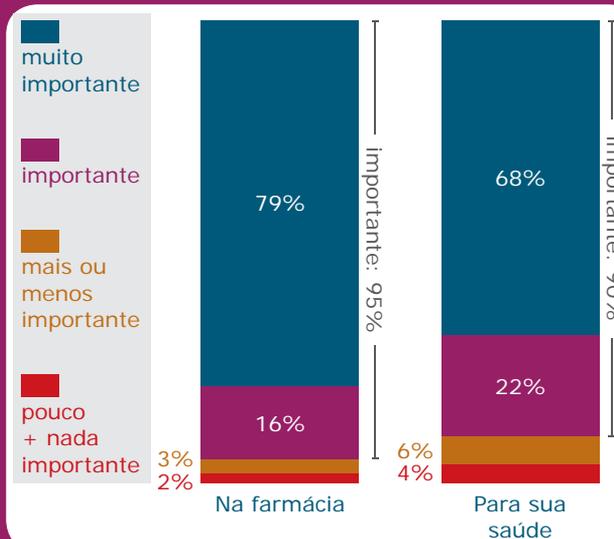
A importância da presença do farmacêutico é considerada ainda maior por pessoas com 60 anos ou mais. Para 80% dos entrevistados com essa faixa etária, a presença é considerada “muito importante”.

Se somados os que opinaram como “muito importante” e “importante”, o índice chega a surpreendentes 96%. Ou seja, para praticamente a totalidade dos idosos, farmácia precisa ter farmacêutico. Mas esse público também tem dificuldade de identificar o profissional, sendo que 56% dos entrevistados “não conseguem identificar” ou “raramente conseguem identificar” quando estão sendo atendidos por um farmacêutico.

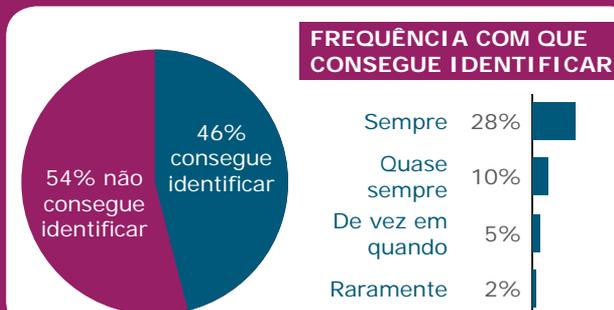
Para o diretor executivo do ICTQ, Marcus Vinícius Cardoso de Andrade, o brasileiro está mais consciente



GRAU DE IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO FARMACÊUTICO



IDENTIFICAÇÃO DO FARMACÊUTICO

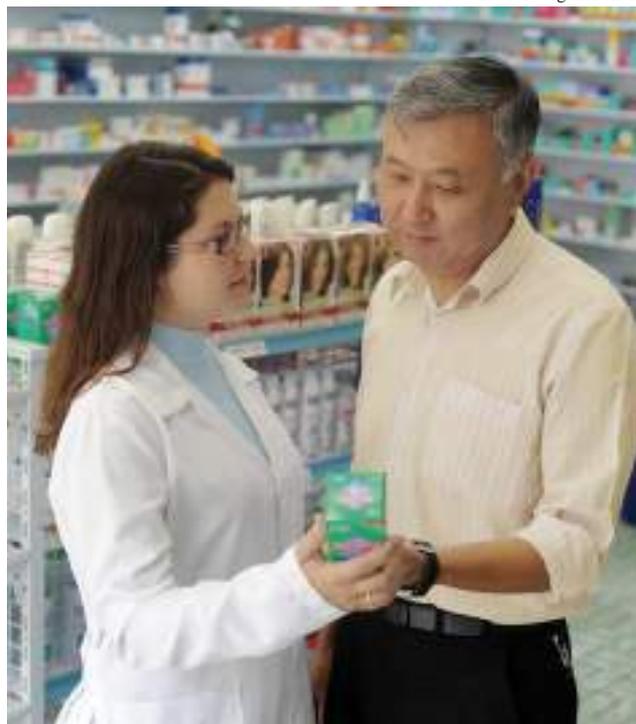


Metodologia

Pesquisa quantitativa, com abordagem pessoal e individual dos entrevistados, mediante aplicação de questionário com, em média, 18 minutos de duração. Foram ouvidos 1.611 homens e mulheres, com 18 anos ou mais, que costumam realizar compras em farmácias e drogarias. *Obs.:* Em alguns gráficos e tabelas, os resultados das perguntas com resposta única não somam 100%; variam de 99% a 101%, devido a arredondamentos. Nos casos em que a soma é maior que 101%, as perguntas permitiam respostas múltiplas.



Luludi / Agência Luz



Pesquisa reforça o reconhecimento da população em relação ao trabalho do farmacêutico

sobre a importância da participação do farmacêutico em sua saúde, evidenciando uma tendência pela mudança de comportamento, com a cobrança da presença e participação deste profissional no atendimento em farmácias, drogarias, hospitais e Unidades de Saúde Pública do SUS. “O próximo passo é laborar em busca de uma mudança nas lacunas apontadas pela pesquisa, em parceria com a comunidade farmacêutica, representada pelos Conselhos Regionais de Farmácia, em especial o de São Paulo, e o Conselho Federal de Farmácia.”

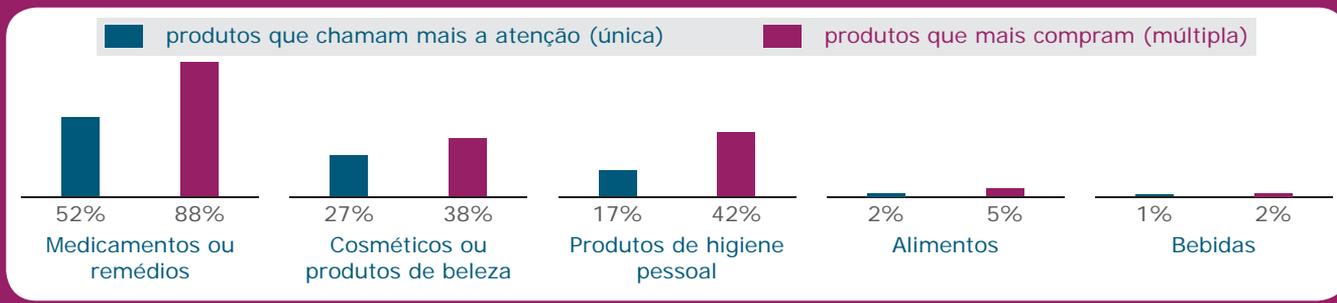
ESTABELECIMENTO DE SAÚDE?

A forma como os pacientes percebem a farmácia também é preocupante. Apesar de 88% dos entrevistados afirmarem que vão à farmácia com o objetivo de terem acesso a medicamentos, apenas 16% consideram as drogarias como estabelecimentos de saúde; 56% as identifica como minimercados ou lojas de conveniência.

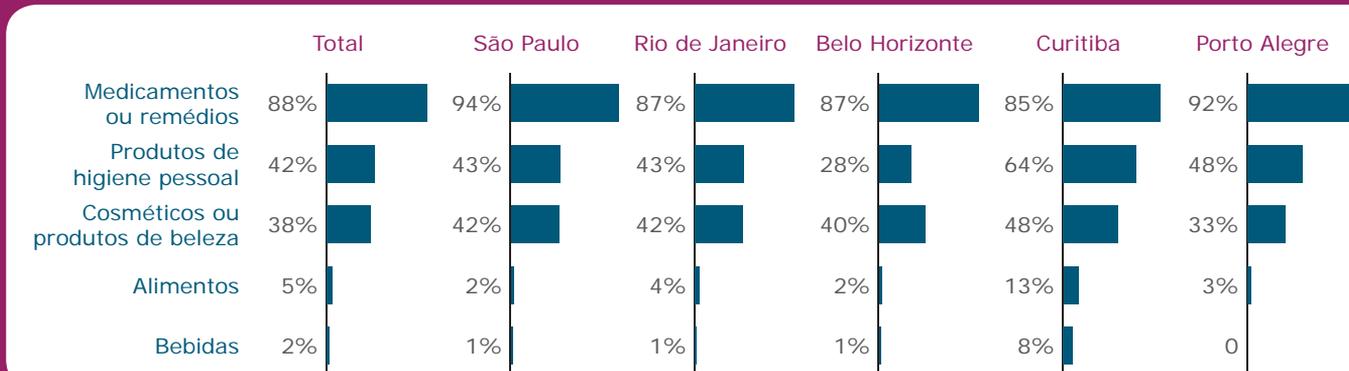
Esse é um dado importante e deve ser um alerta às autoridades. Medicamentos podem representar sérios riscos à saúde das pessoas, mesmo assim o ambiente



PRODUTOS QUE MAIS CHAMAM A ATENÇÃO E PRODUTOS MAIS COMPRADOS EM FARMÁCIAS OU DROGARIAS



PRODUTOS QUE COSTUMA COMPRAR EM FARMÁCIAS





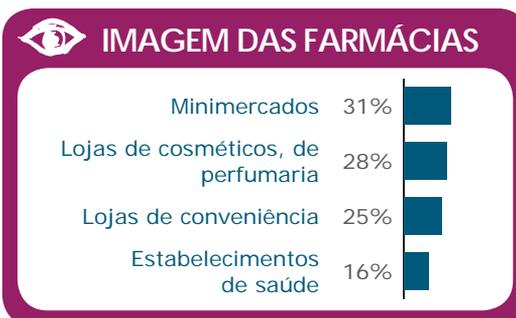
das drogarias ainda é considerada como um 'minimercado'. Isso contribui para reforçar na população a ideia de que o medicamento pode ser consumido como qualquer outro produto. Enquanto existir essa percepção por parte dos brasileiros, reforçada pela existência de medicamentos em gôndolas e ao alcance das mãos dos pacientes, a automedicação e os sérios problemas decorrentes dela continuarão a ser uma prática comum no país. Se o Brasil pretende de fato se candidatar ao posto de país desenvolvido, precisa mudar uma série de práticas e a automedicação é uma delas.

O problema ganha dimensões ainda maiores quando a pesquisa indica que 83% dos entrevistados declaram ir à farmácia pelo menos uma vez ao mês.

“Deveríamos aproveitar essa presença das pessoas nas drogarias para trabalhar um processo educativo sobre o consumo responsável de medicamentos, mas da forma que está hoje, na realidade, vamos na contramão disso”, complementa o dr. Pedro Menegasso.

COMÉRCIO DE ALHEIOS AO RAMO

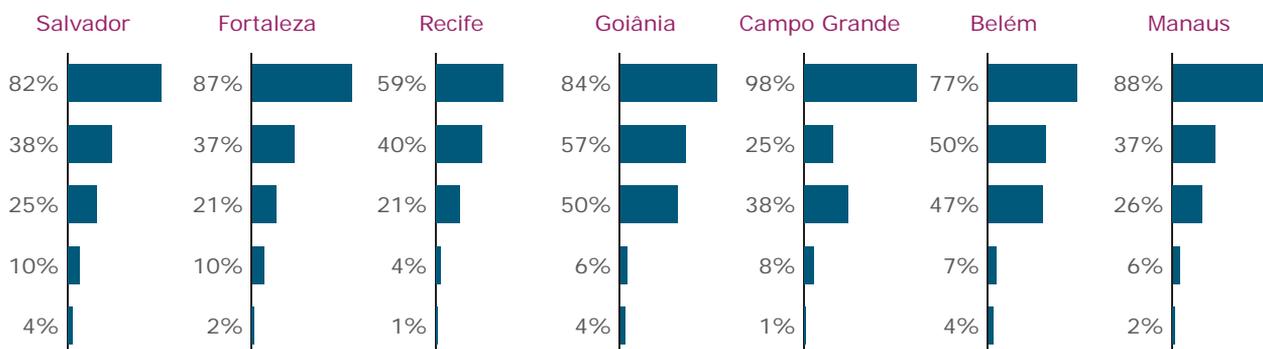
Apesar de 56% dos entrevistados verem as farmácias e drogarias como minimercados ou lojas de con-



veniência, outro dado que chama a atenção e que reforça a tese do CRF-SP quanto aos produtos que devem ser comercializados nesses estabelecimentos é um item relacionado ao hábito de consumo. 88% dos entrevistados costumam comprar medicamentos em farmácia, sendo que somente 7% costumam adquirir alimentos e bebidas.

Os produtos de higiene pessoal e cosméticos, cuja comercialização é permitida pela legislação vigente, também ocupam posição de destaque, pois 42% e 38% dos pesquisados entram em farmácias para adquiri-los. Diante desse cenário, será que vale a pena continuar utilizando uma área nobre desses

estabelecimentos para comercializar produtos não relacionados à saúde, como alimentos comuns e bebidas? Essa irregularidade, pelos dados apontados na pesquisa, não parece contribuir significativamente em termos de volume de vendas, além de causar confusão entre os consumidores, que passam a ter uma visão distorcida das farmácias. Não seria melhor investir em cosméticos, suplementos alimentares e outros produtos de comercialização permitida e que, com a devida orienta-





ção farmacêutica, podem contribuir com a melhoria da saúde e com a qualidade de vida dos pacientes?

CRITÉRIOS DE ESCOLHA

A pesquisa ICTQ/Datafolha também buscou entender quais os critérios utilizados pela população na escolha da drogaria ou farmácia. O resultado precisa ser relativizado, uma vez que medicamentos são produtos caros e, apesar do aumento do poder aquisitivo da população, despesas com esses produtos podem ser muito significativas para as famílias.

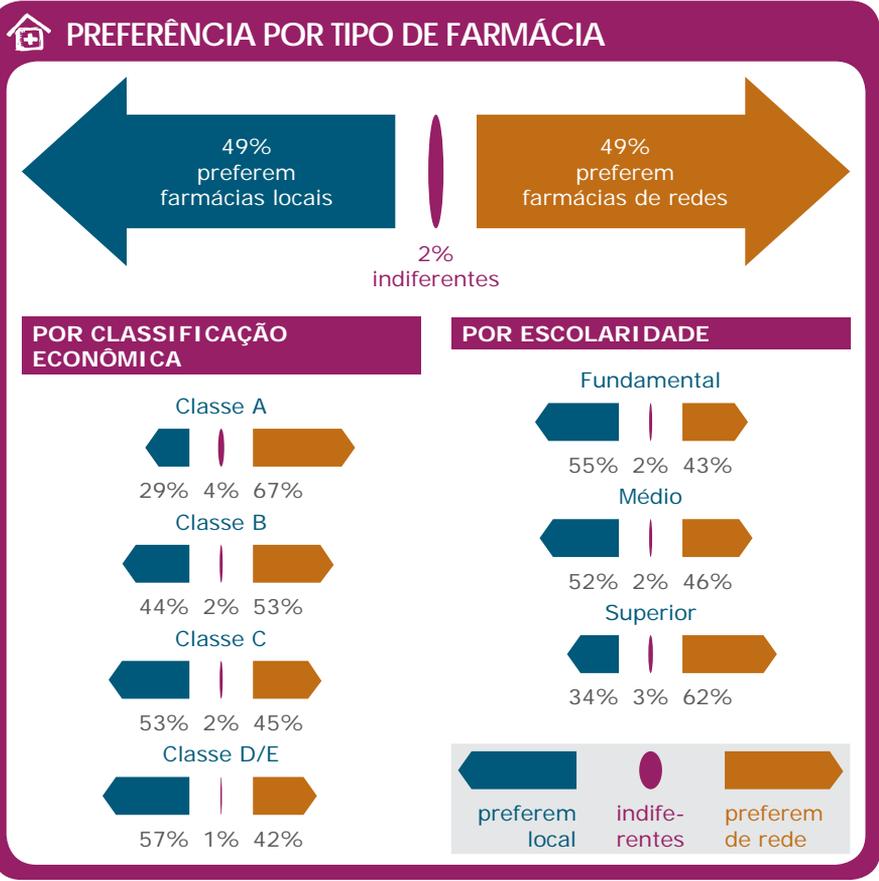
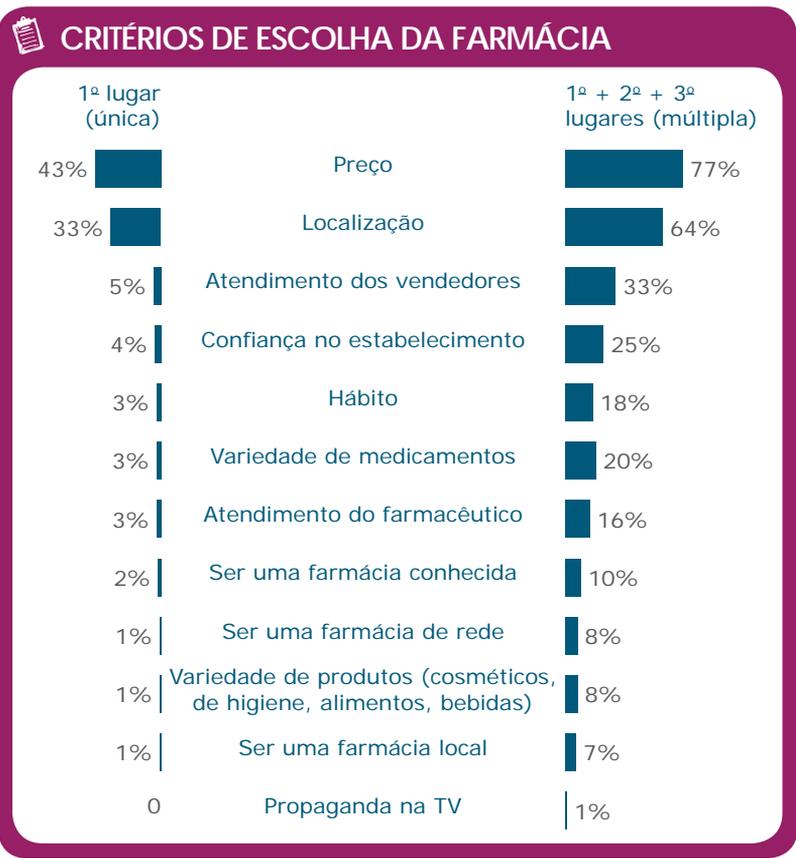
Logo, é natural que o preço ainda seja o maior motivador da escolha do estabelecimento. Cerca de 43% dos entrevistados indicaram esse quesito como o principal no processo decisório. Em segundo lugar aparece a localização do estabelecimento (facilidade de acesso), com 33%.

O atendimento do farmacêutico é apontado como critério de escolha por apenas 3% dos entrevistados. *“Não pode haver dado mais significativo para indicar a necessidade de mudança de postura profissional”*, destaca dr. Menegasso.

Para o presidente do CRF-SP, esse dado mostra que a atuação de grande parte dos farmacêuticos não é o que a população espera. *“Isso abre uma oportunidade imensa para os bons profissionais. Aqueles que, no ambiente da farmácia, conseguem se diferenciar, seguramente contribuirão para fidelizar os clientes.”*

REDE OU FARMÁCIA INDEPENDENTE?

A pesquisa apontou a opinião dividida entre os consumidores de medicamentos quando se tra-





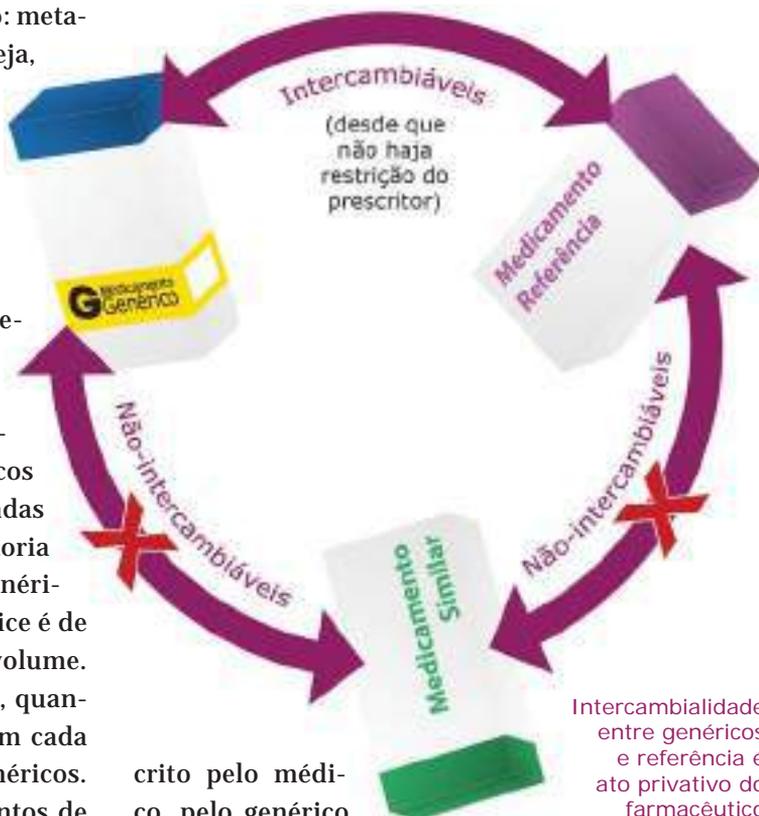
ta da preferência pelo tipo de estabelecimento: metade prefere comprar em farmácias locais, ou seja, independentes (49%) e a outra metade opta pelas farmácias/drogarias de rede (49%). Já 2% das pessoas disseram ser indiferentes à esse critério de escolha.

CONFIANÇA NOS GENÉRICOS

Desde que foram definitivamente implementados no Brasil, em 1999, os medicamentos genéricos foram conquistando, ano após ano, a confiança de pacientes e prescritores. Hoje, no mercado brasileiro, os genéricos representam, em unidades, 25,6% das vendas de medicamentos, de acordo com a consultoria IMS Health. Nos EUA, mercado onde os genéricos têm mais de 20 anos de existência, o índice é de aproximadamente 60% de participação em volume.

A pesquisa ICQT/Datafolha apontou que, quando precisam adquirir medicamentos, sete em cada dez consumidores costumam comprar genéricos. Como segunda opção, procuram medicamentos de referência, sendo que o costume de comprar medicamentos genéricos é maior em São Paulo e Porto Alegre, enquanto o hábito de adquirir medicamento referência é mais forte em Fortaleza.

O farmacêutico também deve enxergar a confiança do consumidor nos genéricos como uma oportunidade, tendo em vista que é o único profissional habilitado a realizar a intercambiabilidade, ou seja, substituir o medicamento referência pres-

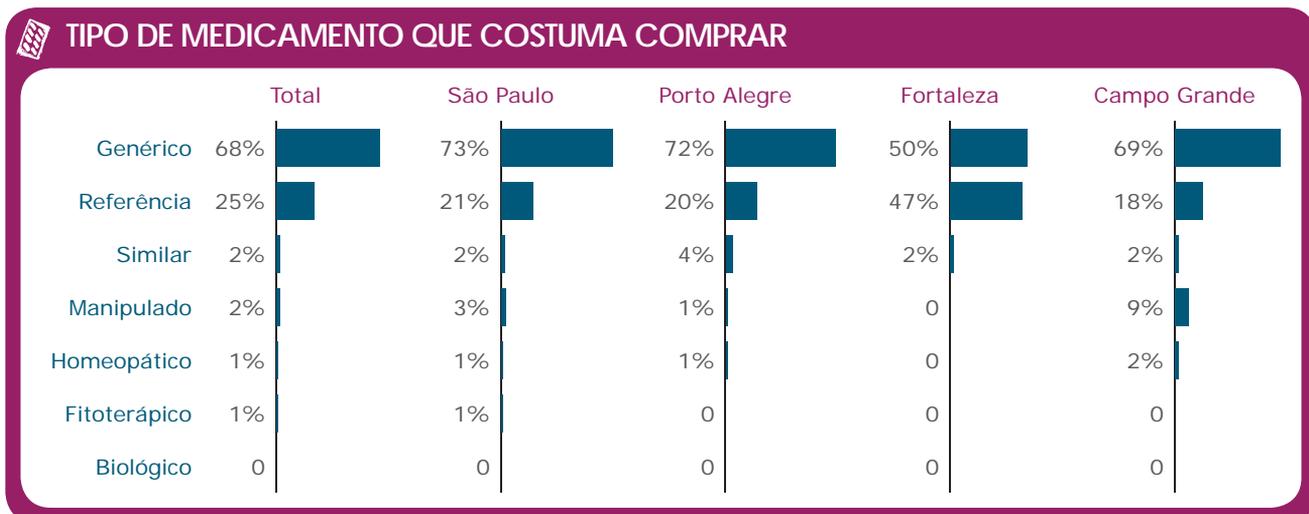


Intercambiabilidade entre genéricos e referência é ato privativo do farmacêutico

crito pelo médico, pelo genérico correspondente.

QUE FARMÁCIA QUEREMOS?

Diante dos dados apresentados, o CRF-SP entende que é hora de todos os farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias refletirem sobre algumas questões: Como posso contribuir para a melhoria desse cenário? O que espero da minha profissão e da minha atuação profissional? 🌍



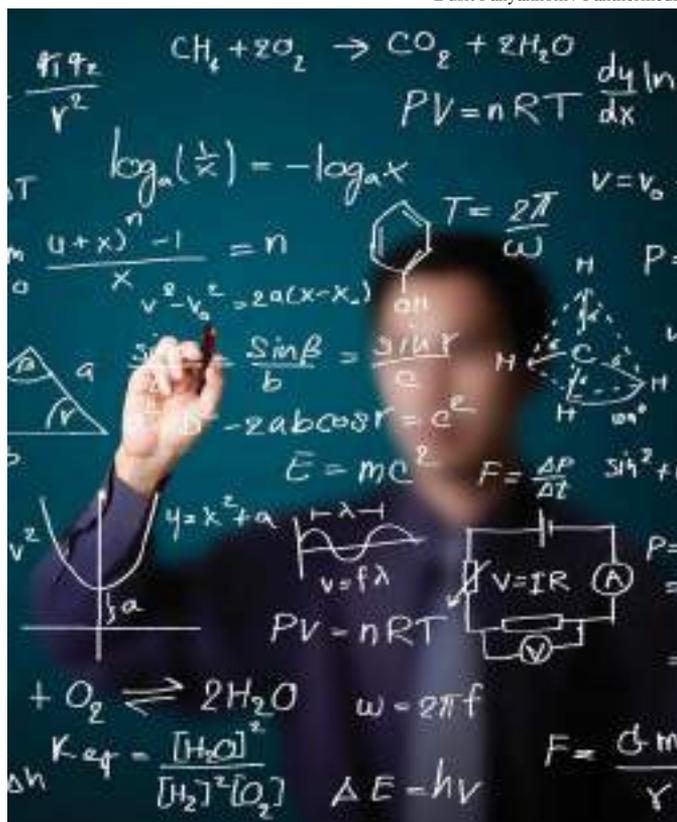


Docência

Ensino é uma das atividades do farmacêutico que requer formação, habilidades e características pessoais diferenciadas

Dentre as diversas áreas de atuação do farmacêutico, a docência é um importante campo que deve ser considerado por profissionais em busca de colocação no mercado. A atividade é nobre e necessita de formação, além de habilidades e características pessoais diferenciadas. De acordo com a legislação vigente, a docência na área farmacêutica é um campo de atribuição exclusiva do profissional com inscrição no Conselho Regional. A exigência existe no caso de disciplinas privativas e está regulamentada pela Resolução nº 482/08, do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

O candidato a professor universitário precisa de formação em nível superior, seja licenciatura ou bacharelado, preferencialmente na área em que pretende ministrar aulas. Entretanto, algumas instituições de ensino superior somente contratam doutores, outras aceitam mestres, há aquelas que



Dusit Panyakhom / Panthermedia

aceitam especialistas e as que contratam graduados. As instituições de ensino públicas contratam os docentes por meio de concursos públicos e, normalmente, exigem o doutorado.

A dra. Danyelle Cristine Marini, coordenadora da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, chama a atenção para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), que regulamenta o sistema educacional (público e privado) do Brasil. Ela determina que as universidades possuam um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. *“Existe, atualmente, no Senado, um Projeto de Lei para elevar essa exigência para 50%, sendo, no mínimo, 25% de doutores”*, observou.

Algumas características pessoais precisam ser levadas em consideração por aqueles profissionais que decidirem seguir a docência, tais como: ser comunicativo, ter facilidade de falar em público, gostar de ensinar, de estudar, de ler e de escrever. *“Apesar disso, nem sempre o comunicativo continua assim frente ao público, seja pequeno, médio*



Arquivo CRF-SP

Dr. Antônio Távora: há 15 anos no mercado, hoje é docente em uma universidade pública de São Paulo



Monkeybusiness Images / Panthermedia

ou grande”, observou a vice-coordenadora da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, dra. Marise Bastos Stevanato.

O dr. Antônio Távora iniciou sua trajetória profissional como professor universitário há 15 anos e, desde então, sentindo a necessidade de capacitação permanente, investiu em cursos de especialização e pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado. Atualmente, é docente de uma universidade pública federal do Estado de São Paulo.

Não há uma remuneração média, pois ela está relacionada a diversos fatores, tais como titulação, experiência didática e valor da hora/aula da instituição de ensino. Dependendo da modalidade de contratação, o professor pode receber apenas pelas horas/aula ministradas. Há aqueles que são contratados para 20 horas semanais, podendo incluir aulas e outras atividades acadêmicas e administrativas. Já o profissional com 40 horas pode ter contrato com ou sem dedicação exclusiva, condição que determina se ele pode conciliar outra atividade remunerada.

Existem disciplinas que carecem mais de professores em relação a outras. “As consideradas básicas ou propedêuticas, geralmente, têm maior oferta de professores, pois profissionais de outras áreas podem ser utilizados para ministrar tais dis-



Ser comunicativo, gostar de ensinar, ler e escrever são características fundamentais para quem quer atuar na área

ciplinas. Por outro lado, aquelas que necessitam de professores mais especializados têm menor opção de profissionais”, completou a dra. Marise. **Carlos Nascimento** 🇧🇷

O QUE SE ESPERA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO

Atitudes que podem moldar um profissional docente de alto nível, enumeradas pelo dr. Antônio Távora:

- Buscar capacitação em novas metodologias de ensino-aprendizagem, promovendo aulas interessantes e úteis no dia a dia do futuro profissional;
 - Estimular o estudante a “aprender a aprender”;
 - Ser humilde para aprender pela convivência com as pessoas;
 - Enxergar-se sempre como profissional da saúde, mesmo estando em áreas tecnológicas,
- pois o produto final gerado por meio de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) será utilizado, de alguma forma, na promoção à saúde;
 - Procurar sempre o equilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias;
 - Realizar pesquisas publicáveis e úteis à sociedade;
 - Realizar ou participar de atividades de extensão para a comunidade;
 - Ser um educador que busca a formação de profissionais éticos, críticos, humanos e reflexivos.

Aliada na luta contra o tabagismo

Por meio de estímulos com agulhas, a auriculoterapia pode ajudar pacientes dispostos a parar de fumar

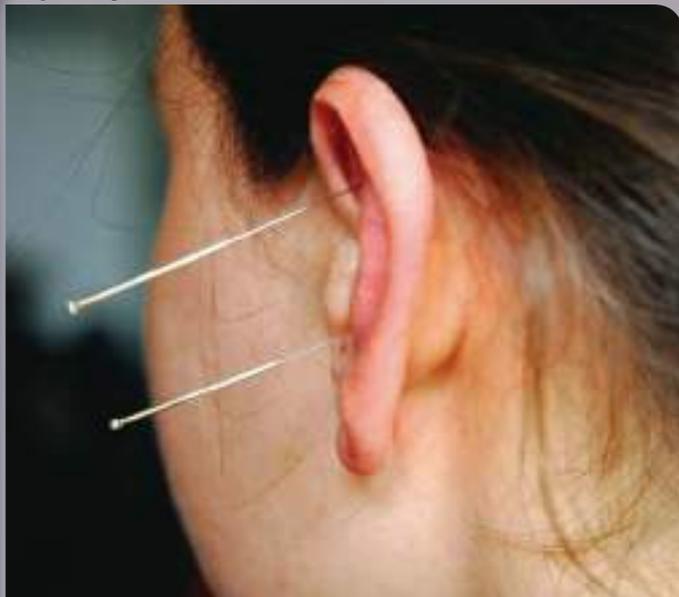
Vício que acomete um terço da população mundial, o fumo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma das principais causas preveníveis de morte em todo o planeta. A estimativa é de que cerca de seis milhões de pessoas morram todos os anos por doenças causadas pelo tabaco, sendo 600 mil delas fumantes passivos. Quem fuma e quer fugir dessa estatística tem de percorrer uma árdua, longa, mas não invencível batalha contra a dependência da nicotina. No duelo contra o cigarro, uma boa aliada é a auriculoterapia, técnica da Acupuntura que trata enfermidades físicas e mentais por meio de estímulos em pontos localizados no pavilhão auricular.

Por se tratar de uma técnica que age diretamente no Sistema Nervoso Central, a Auriculoterapia pode auxiliar os pacientes dispostos a deixar de fumar porque atua na diminuição da ansiedade, da irritação, da agressividade e do nervosismo - efeitos adversos que acometem pessoas na fase de desintoxicação da nicotina e que, muitas vezes, colaboram para que o fumante desista de seu objetivo e volte a fumar.

Popularizada há mais de 50 anos, ocasião em que o médico francês Paul Nogier descobriu a relação do pavilhão auricular com o cérebro, a terapia, inclusive, tem o endosso da ciência. Em 1998, durante o Painel de Consenso Sobre Acupuntura do National Institutes of Health (NIH), dos EUA, a auriculoterapia foi reconhecida por ser "útil como um tratamento coadjuvante, ou alternativa aceitável, ou parte de um programa abrangente" contra as drogas, inclusive a nicotina.

A técnica consiste na colocação de agulhas em pontos estratégicos da orelha. Segundo o coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do

Cienpies Design / Panthermedia



A Auriculoterapia trata de enfermidades físicas e mentais por meio de estímulos em pontos localizados no pavilhão auricular

CRF-SP, dr. José Trezza Netto, cada ponto do pavilhão auricular mantém uma relação direta com um ponto ou região cerebral que, por sua vez, está ligado pela rede neuronal a um órgão ou uma região, comandando suas funções. *“Pela estimulação do ponto auricular, envia-se um sinal ao cérebro que faz a correção do desequilíbrio neuroendócrino-fisiológico.”*

Existem diversos tratamentos e diferentes pontos que podem ser utilizados na auriculoterapia. Dr. Trezza explica que a escolha dos pontos depende da escola seguida pelo profissional acupunturista, podendo ser de acordo com a francesa ou chinesa. Os pontos a serem estimulados concentram-se no pavilhão auricular por ser uma região próxima do cérebro e ser ricamente inervada, o que favorece a resposta cerebral. Os pontos mais utilizados pela escola francesa, por exemplo, são os Pontos Zero, Agressividade, Garganta, Ansiedade, entre outros.

“Ambas são extremamente eficientes, mas de nada vai adiantar se o paciente não estiver disposto a parar de fumar. Posso afirmar que cerca de 70% do tratamento depende única e exclusivamente do paciente, ficando a auriculoterapia

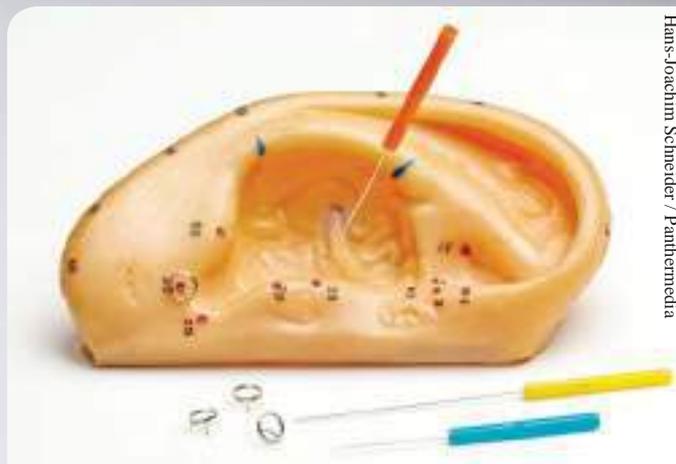
com cerca de 30% da responsabilidade, ou seja, o sucesso do tratamento depende do indivíduo e não do profissional e nem da técnica empregada”, reitera o acupunturista.

Dentre os inúmeros tratamentos terapêuticos que auxiliam o fumante a largar o vício, a principal vantagem da auriculoterapia é a ausência de efeitos colaterais, já que, neste caso, não há a utilização de medicamentos ou qualquer outra substância, a não ser a liberação de neurotransmissores endógenos como resposta à estimulação dos pontos.

FATOR “FORÇA DE VONTADE”

É importante frisar que, sempre que o profissional acupunturista for procurado para aplicar a auriculoterapia para fins antitabagistas, é fundamental conscientizar o paciente de que, apesar da eficiência da técnica, o sucesso do tratamento depende muito mais dele do que das agulhas, como enfatiza o dr. Trezza: *“Ele precisa realmente estar disposto a parar de fumar. Os pacientes que seguem à risca o tratamento dizem valer a pena a determinação. Eles contam inclusive que, se tentam fumar durante o tratamento, passam mal, apresentam vontade de vomitar, tonturas, entre outros sintomas. Ou seja, percebem que podem vencer o cigarro”.* **Renata Gonzalez** 🇧🇷

“A principal vantagem da Auriculoterapia no tratamento antitabagista é a ausência de efeitos colaterais”



Hans-Joachim Schneider / Panthermedia

Popularizada há 50 anos, técnica obteve reconhecimento no meio científico durante congresso realizado nos EUA, em 1998



Mais informações sobre Acupuntura na página da Comissão no portal www.crfsp.org.br



Segurança acima de tudo

Farmacêutico é imprescindível no monitoramento de cargas de medicamentos termolábeis

Os inúmeros processos de controle de qualidade a que os medicamentos são submetidos durante a fabricação podem ser colocados em risco se as condições ideais de armazenamento, distribuição e transporte não forem respeitadas. Caso ainda mais específico em relação aos medicamentos termolábeis, ou seja, quando na composição há insumos farmacêuticos ativos termossensíveis.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 50% das vacinas em todo o mundo chegam sem condições de uso aos pacientes. Nesse contexto, a responsabilidade do farmacêutico, como conhecedor das particularidades de cada medicamento, está diretamente relacionada à garantia das condições preconizadas pelo fabricante e, conseqüentemente, da segurança do usuário de medicamentos.

Num país com a extensão territorial do Brasil, em que as temperaturas oscilam consideravelmente de uma região para a outra, assegurar as

condições adequadas torna-se um desafio para as empresas de logística. Apesar de todos os medicamentos necessitarem de condições especiais, os que possuem em sua formulação insumos farmacêuticos ativos termossensíveis devem ser mantidos em faixas de temperaturas específicas, para que não haja perda de sua estabilidade, como é o caso de vacinas, soros hiperimunes, hemoderivados, medicamentos obtidos a partir de insumos farmacêuticos ativos, ou por procedimentos biotecnológicos, fluídos biológicos ou de tecidos de origem animal, anticorpos monoclonais ou ainda, medicamentos contendo micro-organismos vivos, atenuados ou mortos e alérgenos.

A coordenadora da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP, dra. Fabiana Cremaschi Palma, ressalta a necessidade que o farmacêutico também tem de estar atento ao controle das condições de temperatura, armazenamento e transporte do insumo termolábil. “*Não adianta ha-*



Veículos isotérmicos, com paredes lisas, impermeáveis, piso em aço inox ou alumínio e com climatizador são ideais para controlar a temperatura, conforme faixa escolhida



André Luiz D. Takahashi / Prefeitura de Votuporanga

ver um controle apenas do transporte e armazenamento do medicamento acabado.”

Dra. Fabiana, que também é gerente da garantia da qualidade de uma distribuidora de insumos, destaca que o farmacêutico pode obter as informações de cada produto ou insumo nas fichas de especificação, fornecidas pelo fabricante. *“Os fabricantes, conforme legislação, possuem estudos de estabilidade de seus medicamentos e/ou insumos, que indicam as condições ideais e os limites de exposição a que seu produto pode se submetido sem perder a integridade, eficácia e segurança.”*

Ela ressalta também que as informações sobre as condições de armazenamento e conservação dos medicamentos acabados estarão na própria embalagem; já no caso de insumos farmacêuticos ou a granel, deverão estar na etiqueta de identificação e, dependendo da classe do produto, estarem acompanhados da FISPQ (Ficha de Segurança de Produto Químico). *“Infelizmente ainda não há um documento pós-transporte que garanta que o produto foi transportado de acordo com sua especificação de armazenamento.”*

O farmacêutico deve seguir as Boas Práticas de Fabricação, Armazenamento, Distribuição e Transporte. De acordo com dra. Silene Hartmann Pacheco, membro da Comissão e que atualmente assessora uma empresa de transporte, o medicamento termolábil que não for mantido na faixa de temperatura adequada perde a sua atividade de cura.

Ela destaca os tipos de veículos para o transporte de medicamentos. *“São veículos isotérmicos, com paredes lisas, impermeáveis, portanto laváveis, piso em aço inox ou alumínio, munidos de climatizador, e, quando em correto funcionamento, controlam a temperatura conforme faixa especificada, por exemplo, de 15°C até 28°C para medicamentos em geral e de 2° a 8°C quando estiverem transportando medicamentos termolábeis”.*



As vacinas devem ser mantidas em faixas de temperatura específicas para que não haja perda de estabilidade

Vibrações, impactos e flutuações de temperatura e umidade podem impactar a estabilidade física

O manuseio de medicamentos imunobiológicos, por exemplo, deve ter prioridade em relação aos demais, bem como sua liberação para entrega. Também deve ser evitada, ao máximo, a exposição desses produtos a qualquer tipo de luz. Entre os tipos de equipamentos utilizados para as categorias de produtos que exigem controle especial de temperatura estão o Refrigerador (entre 4°C e 8°C), o Freezer (não superiores a -10°C) e a Câmara fria (-8°C e 15°C).

FATORES DECISIVOS

De acordo com dra. Silene, os medicamentos podem sofrer alteração em suas características físicas, tais como: solubilidade e biodisponibilidade, que estão diretamente relacionadas à eficácia e segurança. Entre os fatores que impactam na estabilidade física estão as vibrações, impactos e flutuações de temperatura e umidade. *“O prazo de validade é garantido desde que as condições de armazenamento e de transporte sejam mantidas. Caso contrário, há risco de prejudicar a saúde devido à possibilidade de formação de produtos de degradação tóxicos”*, destaca a farmacêutica. **Thais Noronha** 🇧🇷





Gestão de Risco: da segurança do paciente à farmacogenética

Está provado que existem variações individuais na resposta aos medicamentos. Isso ocorre por diversos fatores, como ambientais e genéticos. Para este último caso, os estudos em farmacogenética, cada vez mais, avançam na busca da redução dos riscos e aumento da eficácia dos tratamentos.

Uma mesma dose padronizada de medicamento pode conduzir a uma resposta eficiente, pouco eficiente ou sem efeito em indivíduos diferentes. Para a dra. Lívia Maria Gonçalves, vice-coordenadora da Comissão de Farmácia Clínica do CRF-SP, é nesse contexto que a farmacogenética auxilia no tratamento ou na prevenção das reações adversas. *“Antes de iniciar um tratamento, o paciente pode conhecer suas características genéticas para auxiliar na otimização da farmacoterapia. Este conhecimento pode evitar eventos adversos graves.”*

Um exemplo é o caso do Tamoxifeno, medicamento mais comercializado no mundo para o tratamento de câncer de mama. O Tamoxifeno é um Modulador Seletivo do Receptor de Estrogênio (MSRE), que bloqueia os receptores de estrogênio e progesterona das células malignas do câncer e faz com que elas parem de se desenvolver. Geralmente, o Tamoxifeno é usado nas pacientes que realizaram cirurgia, quimioterapia e/ou radioterapia.

Esse medicamento é metabolizado por tipos específicos de enzimas presentes no fígado, chamadas CYP2D6, CYP3A4 e CYP2C9, para se transformar em hidroxitamoxifeno, que possui uma atividade antiestrogênica muito mais potente do que o fármaco original, cerca de 200 vezes maior.

No entanto, nem todas as pacientes contam com o mesmo tipo de atividade dessas enzimas no fígado.





Algumas pessoas têm atividade normal, outras, atividades mais altas (metabolizadores rápidos) ou mais baixas (metabolizadores lentos) e existem pessoas que praticamente não produzem essa enzima. Isto está definido no DNA da paciente. Para as pessoas que nascem com a herança de baixo metabolizador, esse medicamento não vai atingir o efeito esperado.

De acordo com o dr. José Cláudio Casalli da Rocha, autor do livro *Oncologia Molecular*, atualmente cerca de 10% das mulheres que utilizam esse medicamento não têm sucesso no tratamento por não ter essas enzimas com atividades normalizadas. *“É importante realizar um teste genético para ver se a paciente tem a enzima funcionando 100% ou se existe alguma alteração. Caso isso ocorra, esse medicamento pode ser mudado, trocado ou ter sua dosagem ajustada. Uma pessoa que absorve o fármaco muito rápido deve ter sua dose aumentada, outra que a metabolize lentamente vai ter muito mais efeitos colaterais.”*

A farmacogenética é uma tecnologia recente e seus estudos tiveram origem no final do século XIX, quando um médico britânico, Archibald Garrod, formulou a hipótese de que a alcaptonúria, uma doença rara, era causada por um erro congênito e não por uma infecção bacteriana, como se acreditava. No entanto, somente em 1950 lançou-se a ideia de que fatores genéticos poderiam alterar a farmacocinética e a farmacodinâmica do medicamento. Mas foi nos anos 70 que a farmacogenética ganhou novo fôlego, com a descoberta do polimorfismo na enzima responsável pela oxidação dos medicamentos debrisoquina (anti-hipertensivo) e esparteína (antiarrítmico).

FARMACOGENÔMICA

A coordenadora da Comissão de Farmácia Clínica, dra. Solange Brícola, ressalta que também é comum o uso da terminologia farmacogenômica, é utilizada para o estudo dos efeitos de múltiplos genes na resposta aos fármacos. *“Os termos Farmacogenética e Farmacogenômica podem ser utilizados como sinônimos, sendo que essa última usa o conhecimento do genoma humano (genótipo) para estudar as bases inerentes às diferentes respostas entre indivíduos submetidos ao mesmo fármaco”, explica.*

A Farmacogenômica tem auxiliado na identificação de pacientes que poderiam se beneficiar de tratamentos baseados em seus genomas. Estas novas informações, somadas às já existentes sobre a interferência de outros fatores como, por exemplo, idade, sexo e comorbidades, podem contribuir para melhorar os resultados de uma determinada intervenção terapêutica.

De acordo com a dra. Brícola, este conhecimento deverá favorecer a implantação de uma medicina individualizada, melhorando a eficácia e segurança na terapêutica medicamentosa. *“No futuro, poderemos se identificar subgrupos de pacientes com probabilidades de obter efeitos terapêuticos ou tóxicos a determinados fármacos. Isso possibilitará a indicação terapêutica de fármacos somente a esses subgrupos que apresentarem benefícios em função do uso e menor possibilidade de ocorrência de eventos adversos.”*

Quando à prática clínica, dra. Brícola afirma que o uso mais seguro e efetivo de fármacos, levando a uma melhor resposta terapêutica, poderá ser alcançado ao considerarem-se as diferenças individuais decorrentes dos polimorfismos genéticos. **Mônica Neri** 

“ Antes de iniciar um tratamento, o paciente pode conhecer suas características genéticas para auxiliar na otimização da farmacoterapia ”





Laboratórios vivem crise de remuneração

Enquanto o setor não se mobiliza para reivindicar reajustes, é preciso que as empresas adequem sua gestão administrativa, sob o risco de desaparecerem

Os laboratórios de análises clínicas vivem um momento de crise ocasionado pela baixa remuneração de sua atividade. Nas últimas duas décadas, não houve reajuste dos valores pagos pelos serviços prestados e é possível que, em pouco tempo, o setor fique estagnado se não houver uma injeção de recursos que garanta a sobrevivência, principalmente, dos laboratórios de pequeno e médio portes.

Na avaliação do diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado, que é empresário e especialista no setor, o cenário se estabeleceu principalmente pela falta de capacidade de mobilização dos gestores. *“Falta entendimento da categoria e uma liderança para poder conduzir uma forma de associativismo”*, disse.

Ele lembra que, nos últimos anos, houve alguns movimentos liderados pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) e pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), mas nenhum deles conseguiu progredir e dar resultados. *“Acho que falta um pouco mais de estratégia e profissionalismo. Se nada for feito, nos próximos anos, os pequenos e até os médios laboratórios podem desaparecer. Isso é ruim para as empresas, mas pior para a sociedade, porque a população terá menos postos de atendimento”*, afirmou o dr. Machado.

REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA

Enquanto uma articulação política não evolui e apresenta novos horizontes para o setor, as empresas

precisam adequar administrativamente o seu negócio para competir com os grandes laboratórios e, até mesmo, com seus pares de porte similar. A aplicação de uma gestão de custos mais adequada pode otimizar a utilização dos recursos, levando a empresa a obter melhores resultados.

O caminho para o enfrentamento desta realidade está na utilização de um sistema de custos eficiente, mesmo que não sofisticado, que proporcione ao gestor a mínima margem de erro e maior lucratividade. *“Não tem como fugir. As empresas que ainda não se prepararam para gerir os custos, terão que se profissionalizar”*, completou o diretor do CRF-SP.

Profissionais que não se sentem qualificados para fazer um bom trabalho de gestão podem entregar esta tarefa para uma consultoria. Existe hoje no mercado uma série de empresas especializadas que apontam caminhos e, com base neles, o gestor pode tomar decisões que permitem transformar o desperdício em investimento, aumentando a qualidade dos serviços.

O custo dos serviços de uma boa consultoria, no entanto, pode ser elevado e estar fora do alcance de pequenas empresas. Sendo assim, a busca por capacitação através de cursos e informações gerenciais torna-se fundamental para aqueles profissionais que são gestores, mas possuem formação apenas técnica. *“O farmacêutico estuda para fazer e interpretar exames, mas a faculdade não dá a ele nenhuma base do que é administra-*



ção, gestão e, poucas vezes, controle de qualidade. Esse conjunto de informações ele tem que buscar fora, senão vai ficar para trás”, aconselhou o dr. Machado.

O especialista diz que os laboratórios que conseguem sobreviver têm que trabalhar com um volume de exames muito grande, entre 50 a 100 mil por mês. Há procedimentos em que o laboratório recebe entre R\$ 2 e R\$ 5. Com uma remuneração por serviço neste patamar, há algumas possibilidades de controle de gastos que podem ser implantadas para a manutenção da viabilidade econômica do negócio, dentre as quais a diminuição de erros, controle sobre as repetições de exames em resultados alterados, compra em condições mais vantajosas de insumos e reagentes e controle do desperdício de materiais.

ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Devido à constante evolução tecnológica, a automação é outro fator que determina a capacidade que os laboratórios têm de competir no mercado. Como essas empresas precisam realizar uma quantidade elevada de procedimentos por mês, não existe condição de realizar o trabalho de maneira manual ou com equipamentos ultrapassados. A lucratividade com valores de serviços baixos por unidade só é possível com equipamentos que proporcionem produtividade com o menor gasto possível. Por isso, as máquinas precisam ser modernas. Porém, os novos equipamentos são caros.

Para facilitar o acesso, há no mercado algumas modalidades de aquisição que devem ser consideradas, tais como os financiamentos, que estão facilitados e com boas taxas. Na modalidade de comodato, a empresa fornecedora disponibiliza o equipamento, mas o laboratório é obrigado a comprar o reagente apenas daquela empresa. “É uma boa opção para os laboratórios que

trabalham com grande volume de exames, porque o gestor pode negociar valores mais vantajosos na compra dos reagentes”, explicou o dr. Marcos Machado.

Existe ainda uma terceira opção que é o aluguel de equipamentos, em que o gestor fica livre para comprar a quantidade de reagentes que quiser daquela empresa e com a possibilidade de compra também de outros fornecedores. “Todas são boas opções, mas não dá para dizer qual é a melhor. O gestor precisa avaliar as ofertas e fazer os cálculos, porque, senão, perderá dinheiro. Não dá para contratar uma das modalidades empiricamente”, completou.

RECURSOS HUMANOS

Administrar custos e atualizar os recursos tecnológicos são tarefas que podem ser realizadas pelo gestor por seu esforço, capacidade de entendimento de conceitos gerenciais e negociação junto aos fornecedores. No entanto, na avaliação do dr. Marcos Machado, a administração dos recursos humanos é a parte mais complicada em termos de gestão. “A empresa pode ter profissionais qualificados, mas nem sempre encontra pessoas comprometidas e que tenham a compreensão de seguir procedimentos padrões”, afirmou.

Por essa razão, o especialista enfatiza a necessidade de treinamento constante da equipe. “O profissional aprende a fazer determinadas atividades, mas não aprende que tem de seguir procedimentos operacionais, que é importante usar todos os equi-

pamentos de proteção individual corretamente, que ele não pode simplesmente fazer e não anotar.”

O dr. Marcos Machado acrescenta que, apesar de todas as dicas apresentadas, não existe fórmula mágica ou receita pronta em gestão administrativa de laboratórios. Cada empresa tem necessidades e características próprias.

Carlos Nascimento 

“Necessidade constante de automação determina a capacidade que os laboratórios têm de competir no mercado”



Andreas Franke / Panthermedia





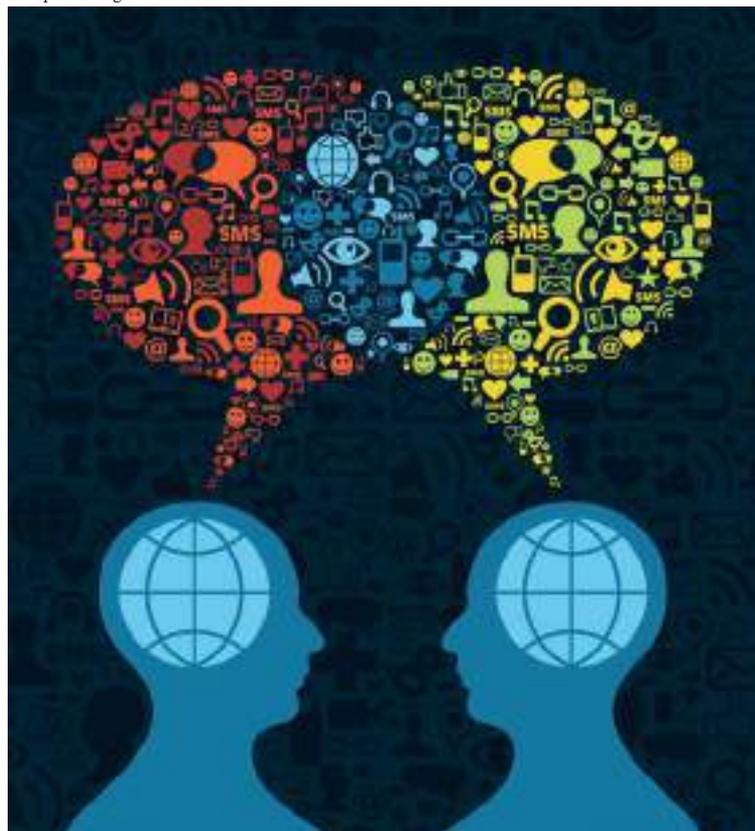
Diálogos positivos

Encontro entre entidades farmacêuticas e Vigilância Sanitária de SP pode resultar em avanços para o segmento homeopático

Uma parceria firmada em 2012 entre a Associação Brasileira de Farmácias Homeopáticas (ABFH) e a Vigilância Sanitária já começa a trazer benefícios para o setor e mais segurança para os pacientes. A partir de um encontro realizado no início de dezembro do ano passado, por iniciativa do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de São Paulo (Sincofarma), entre a Vigilância Sanitária do Município de São Paulo (Covisa), a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH) e o CRF-SP, foi iniciado um diálogo para a superação das dificuldades surgidas durante a fiscalização de farmácias, notadamente em relação à manipulação homeopática.

Além de estreitar a relação e buscar acordos entre farmacêuticos e Covisa para a melhoria do aten-

Cienpies Design / Panthermedia



dimento às normas, a ABFH aproveitou a reunião para oferecer aos fiscais conhecimentos específicos na área, palestras orientativas e de atualização de informações sobre os processos de garantia de qualidade da manipulação homeopática.

A sugestão foi bem acolhida pelo órgão fiscalizador e a primeira palestra já aconteceu no final de dezembro de 2012. O treinamento foi realizado pelas dras. Marcia Borges e Deusa Sobral, ambas diretoras da ABFH. *“Ao mesmo tempo que as informações eram apresentadas aos fiscais, o encontro foi mais uma oportunidade para o esclarecimento de dúvidas e promoção de acordos sobre aspectos que têm gerado dificuldades entre farmacêuticos e fiscalização”*, explicou a dr. Amarilys Toledo César, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP e também diretora da ABFH.

Os encontros animaram os representantes dos dois lados e o mesmo treinamento está sendo articulado para acontecer em entidades farmacêuticas de todo o país.

Divulgação / CRF-SP



Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP



PONTOS DISCORDANTES

Os representantes da classe farmacêutica apresentaram à Covisa as principais dificuldades em relação à fiscalização. O Sincofarma questionou os representantes da Vigilância Sanitária sobre a demora nos prazos das visitas fiscais, que implica necessariamente na dificuldade de emissão e renovação de licenças. Sem inspeção, as farmácias não podem conseguir a renovação de suas autorizações de funcionamento junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e, conseqüentemente, sem esse documento, não podem comprar das distribuidoras.

Os representantes do CRF-SP abordaram, principalmente, a questão da prescrição de medicamentos isentos de prescrição médica pelo farmacêutico, assim como levaram o parecer elaborado pelo departamento jurídico sobre o assunto. Este documento está disponível no portal do Conselho, na área de comissões assessoras - comissão de homeopatia.

A ABFH propôs aos representantes da Covisa que reavaliassem alguns itens técnicos inspecionados durante as visitas, que poderiam facilitar o trabalho nas farmácias homeopáticas, tais como o prazo de validade das matrizes homeopáticas e as fichas de especificações técnicas.

Por outro lado, os representantes da Covisa relataram que havia diversos pontos críticos em desacordo com a legislação encontrados nas farmácias durante as inspeções, dentre os quais estabelecimentos que apresentaram incoerência nas análises microbiológicas realizadas em pools de matrizes dinamizadas e que não tinham explicações sobre o que faziam com os resultados, caso apresentassem contaminação.

O CRF-SP e a ABFH estão se mobilizando para elaborar uma capacitação conjunta para os profissionais da área em diversas cidades do Estado de São Paulo com objetivo de garantir os procedimentos de qualidade. *“As palestras devem acontecer presencialmente, ou a distância, assim como através de apresentação virtual gravada”*, afirmou a dra. Amarilys, considerando que a iniciativa terá como consequência a melhoria da qualidade da manipulação dos medicamentos homeopáticos.

Carlos Nascimento 

PROTOCOLO ABFH DE CONTAMINAÇÃO

No caso específico da contaminação, a ABFH recomenda a adoção de um protocolo para o gerenciamento analisando amostras de todas as matrizes produzidas durante o ano. A dra. Amarilys explica que se, por exemplo, um estabelecimento preparou 5 mil matrizes no ano, ele poderá realizar testes de acordo com o tamanho da amostra. *“Há diversos critérios, como da ABNT (Plano de Amostragem e Procedimentos na Inspeção por Atributos, norma NBR 5426) ou o da raiz quadrada mais um. Caso este último critério seja usado, a raiz quadrada de 5 mil é 70. Acrescentando-se mais um, deve-se pegar 71 matrizes das 5 mil produzidas, selecionadas ao acaso e misturar. Se fizer pool com 20 matrizes, vai precisar fazer 4 pools e colocar com meio de cultura. Se crescerem bactérias, a mistura está contaminada e elas não poderão ser mais utilizadas. Se não crescer, ou crescer até um limite aceitável, pode-se usar cada uma das matrizes como matéria-prima para fazer medicamentos homeopáticos.”*

Caso uma mostra tenha apresentado contaminação, o procedimento a ser adotado, segundo o protocolo da ABFH, é realizar a análise nas demais matrizes. *“Se você fez um pool com 20 matrizes e deu contaminação, você irá fazer análises até achar se é só uma ou se todas estão contaminadas”*, recomendou.



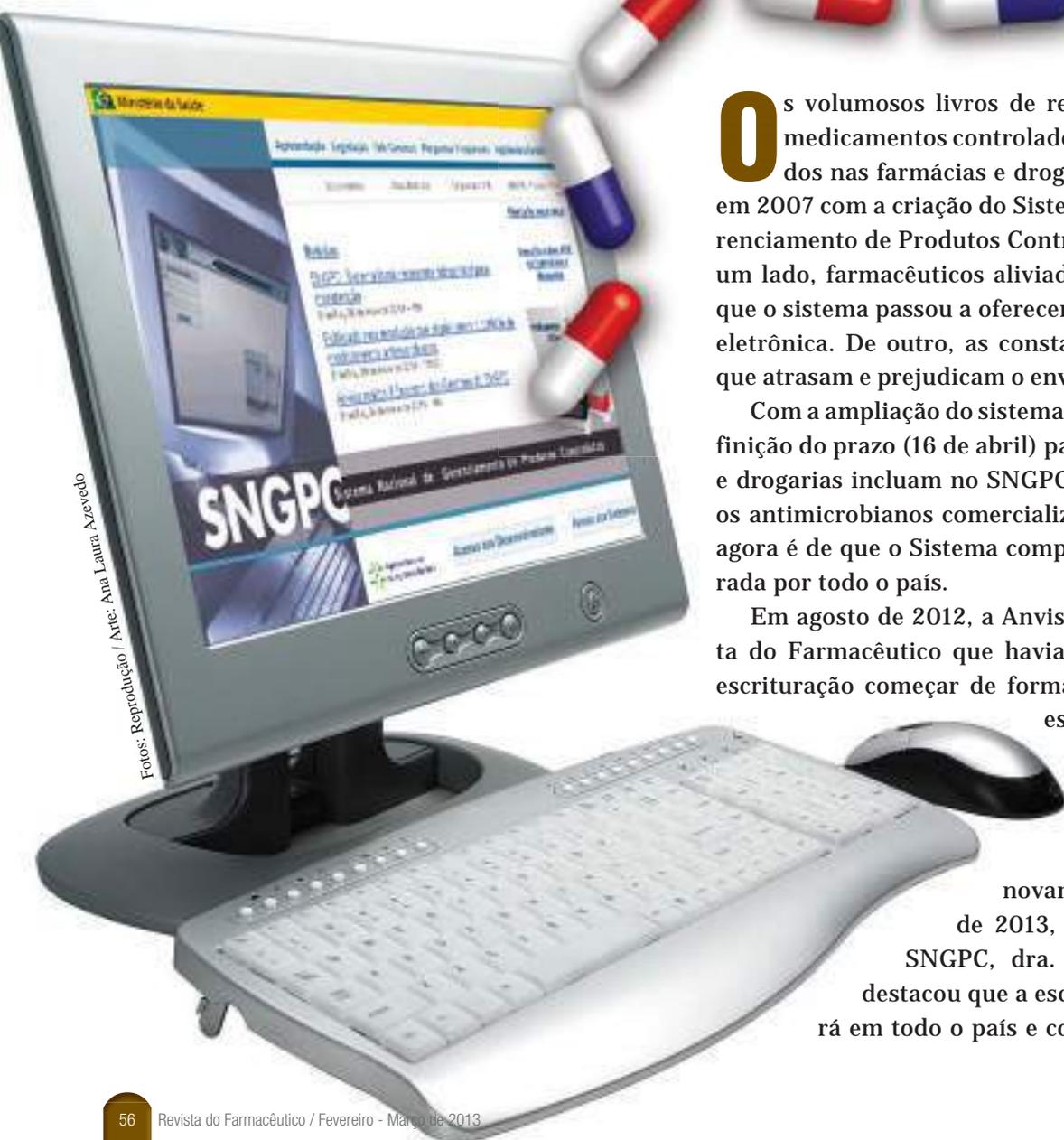
Foto: Stefan Lenz / Panthemedica





SNGPC: Foi dada a largada

Se não houver novo adiamento, a escrituração de antimicrobianos começa em 16 de abril. Anvisa garante que Sistema está preparado para demanda de todo o país



Fotos: Reprodução / Arte: Ana Laura Azevedo

Os volumosos livros de registro da venda de medicamentos controlados foram exterminados nas farmácias e drogarias de todo o país em 2007 com a criação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, SNGPC. De um lado, farmacêuticos aliviados pela praticidade que o sistema passou a oferecer com a escrituração eletrônica. De outro, as constantes instabilidades que atrasam e prejudicam o envio das informações.

Com a ampliação do sistema, inclusive com a definição do prazo (16 de abril) para que as farmácias e drogarias incluam no SNGPC informações sobre os antimicrobianos comercializados, a expectativa agora é de que o Sistema comporte a demanda gerada por todo o país.

Em agosto de 2012, a Anvisa ressaltou à Revista do Farmacêutico que havia possibilidade de a escrituração começar de forma piloto, em alguns

estados e com os princípios ativos mais vendidos.

No entanto, ao ser entrevistada

novamente em fevereiro

de 2013, a coordenadora do

SNGPC, dra. Márcia Gonçalves,

destacou que a escrituração acontecerá

em todo o país e com todos os anti-



crobianos do mercado. *“Como uma nova versão do sistema será implementada, em substituição à versão atual, não temos como alterar para alguns estados ou regiões e manter a versão antiga para outros. De fato, havíamos pensando na estratégia de elencar alguns princípios ativos, porém, tendo em vista o adiamento do prazo para abril, bem como o tempo transcorrido desde a publicação da norma, todos os antimicrobianos constantes do anexo da norma deverão ser escriturados eletronicamente no SNGPC a partir de abril.”*

ALTERAÇÕES NO SISTEMA

A escrituração dos antimicrobianos, além de envolver novas informações, contemplará um volume ainda maior de produtos. Atualmente, o SNGPC possui uma média de 15 mil acessos e recebe cerca de 8 mil arquivos XML/dia.

A nova versão do Sistema exigirá dados do paciente, como idade e sexo, o que não está previsto pela Portaria 344/98 para os medicamentos controlados. *“Claro que, no início, toda mudança enfrenta resistências e nem sempre é bem-vinda por todos. Mas, hoje, sabemos que a informatização da escrituração trouxe melhorias no processo de trabalho de farmacêuticos e dos órgãos de fiscalização”,* destaca dra. Márcia Gonçalves. Segundo a coordenadora do SNGPC, a Anvisa está trabalhando para que a nova versão do Sistema somente seja implementada depois que todo o investimento e desenvolvimento necessário seja realizado e testado.

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA

“No dia a dia, o farmacêutico irá sentir o impacto da transição”, afirma dra. Ana Paula Ribeiro da Costa, Coordenadora Farmacêutica da bandeira Raia. Para ela, hoje, com o SNGPC, há um melhor controle dos medicamentos da Portaria 344/98, e o Sistema permite apontar abusos na prescrição e na dispensação, bem como promove uma mudança de comportamento da população.

Renata Gonzalez



Para dra. Ana Paula Ribeiro, o trabalho do farmacêutico em questões burocráticas está se intensificando

No entanto, destaca que o profissional irá direcionar mais tempo nas digitações e conferências semanais e isso pode refletir na ausência do farmacêutico à frente do estabelecimento prestando a atenção farmacêutica necessária aos clientes. *“O processo de digitação de receitas requer atenção e cuidado, portanto se torna demorado. O fluxo de clientes na rede é contínuo e cresce a cada dia a procura pelo atendimento farmacêutico. O trabalho do farmacêutico está se intensificando e, muitas vezes, com serviços burocráticos, atrapalhando o desenvolvimento do trabalho técnico”,* diz dra. Ana Paula.

Já dra. Valéria Martins Pires, Gerente da Coordenação Farmacêutica da DPSP – Drogarias Pacheco – Drogaria São Paulo, informou que o Sistema da Anvisa, por vezes, apresenta instabilidades, não possibilitando a transmissão dos

arquivos XML nas datas previstas. Outro problema é que o sistema não permite estornos de possíveis erros de lançamentos, fazendo com que o farmacêutico tenha que finalizar um inventário inteiro para poder corrigir somente um item.

Dra. Valéria informou também que as filiais da DPSP já possuíam um sistema eletrônico de registro da movimentação dos medicamentos controlados desde 2003 e a adesão ao sistema SNGPC não foi uma vantagem, uma vez que o trabalho do farmacêutico de filial está mais burocrático. **Thais Noronha** 🇧🇷





GESTÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Um guia para que o farmacêutico hospitalar aprofunde seus conhecimentos sobre administração da farmácia hospitalar, o que inclui as formas como um hospital deve se organizar para efetuar compras

de produtos e serviços, a responsabilidade do profissional no armazenamento e na produção de medicamentos. O livro ainda apresenta o papel do farmacêutico em cada uma das áreas de atuação.



Autor: Gustavo Alves Andrade dos Santos

Editora: Senac São Paulo

DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS DE USO AMBULATORIAL – ORIENTAÇÕES PARA O USO CORRETO



Cada capítulo traz informações sobre definição, orientação de uso, armazenamento de medicamentos e a lista dos fármacos da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais). O livro pretende orientar os farmacêuticos que atuam na

dispensação de medicamentos de uso ambulatorial a realizá-la de forma adequada e segura, prevenindo erros de medicação e promovendo a adesão e o uso correto.

Faça download gratuito do livro pelo link <http://portal.crfsp.org.br/e/86995/>.

Autoras: Patrícia de Carvalho Mastroianni (coord.) | Fabiana Rossi Varallo (colab.) | Mariane Dias Carradore (colab.)

Editora: Cultura acadêmica

ATENDIMENTO: A ARTE DE ENCANTAR O CLIENTE DE FARMÁCIAS E DROGARIAS

Escrito por farmacêuticos, o livro interessa a todos os profissionais que trabalham diretamente com o consumidor final nas farmácias e drogarias. Eles precisam estar preparados para receber e atender os clientes, além de superar suas expectativas e, com isso, valorizar o pro-

duto ou serviço oferecido pela empresa. O manual foi elaborado com o intuito de contribuir para que o profissional do atendimento se aprimore nesta arte. O objetivo é gerar a confiança necessária que resultará na fidelização do paciente/consumidor.



Autores: Daniel Antunes Junior | Valéria Maria de Souza

Editora: Pharmabooks

A PÓS GRADUAÇÃO que conecta você com a evolução e o futuro do **MERCADO FARMACÊUTICO.**



ICTQ

Instituto de Ciência, Tecnologia e
Qualidade

www.ictq.com.br / 0800 602 6660

Aulas presenciais nas cidades: São Paulo - SP / Campinas - SP / Porto Alegre - RS / Recife - PE
Anápolis - GO / Fortaleza - CE / Rio de Janeiro - RJ / João Pessoa - PB

Varejo Farmacêutico / Indústria Farmacêutica / Logística Farmacêutica / Hospitais / Agências Regulatórias

CERTIFICADO EMITIDO PELA FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS



XVII CONGRESSO Paulista de Farmacêuticos

Conhecimento, Prática e Atitude:
Essência do Farmacêutico



IX SEMINÁRIO
Internacional de Farmacêuticos

**IX Congresso Brasileiro de
Farmácia Homeopática**

de 5 a 8 de outubro de 2013

TRANSAMERICA  EXPO CENTER

Informações: (11) 3067-1469 / 1871 / 1872

www.crfsp.org.br/congresso

apoio institucional

ABAFARMA - ABC - ABCFARMA - ABENFARBIO - ABFH - ABIEF - ABIMIP - ABRAFARMA - ABRIFAR - ADJ - AFEP - ALANAC - ANFARLOG - ANFARMAG - ANVISA - CEBRID - CFF - CONBRAFITO - COVISA - CRFAL - CRFBA - CRFMS - CRFMT - CRFPA - CRFRJ - CRFRS - FARMANGUINHOS - FCF UNESP - FCF USP - FEBRAFAR - FEIFAR - FENAFAR - FOC - FURP - INTERFARMA - IPUPO - ORDEM DOS FARMACÊUTICOS DE PORTUGAL - PRÓ GENÉRICOS - RACINE - SBRAFH - SBTOX - SINCOFARMA - SINDUSFARMA - SINFAR - SOBRAFO - UNIFAR - ANHEMBI MORUMBI

Promoção e Realização



Parceria



Patrocínio

